

Fisioterapia & Saúde Funcional

**Volume 3
Suplemento 1
Ano 2014**



Editoras

Profa. Dra. Lidiane Oliveira Lima, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Profa. Dra. Kátia Virginia Viana Cardoso, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Conselho editorial

Profa. Dra. Pola Maria Poli de Araújo, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.
Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Prof. Dr. Eduardo José Brazete Carvalho Cruz, Instituto Politécnico de Setubal, IPS, Portugal.
Prof. Dr. Antônio Geraldo Cidrão de Carvalho, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.
Prof. Dr. Leonardo Oliveira Pena Costa, Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, Brasil.
Prof. Dr. Vasco Pinheiro Diógenes Bastos, Faculdade Estácio do Ceará, Estácio/FIC, Brasil.
Prof. Dra. Silvia Regina Arruda de Moraes, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.
Prof. Dr. Arnaldo Luis Mortatti, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
Prof. Dr. Roberto da Justa Pires Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Consultores Ad Doc

Prof. Dr. Moisés Tolentino Bento da Silva, Instituto Superior de Teologia Aplicada, INTA, Brasil.
Profa. Dra. Mirizana Alves-de-Almeida, Faculdade Christus, FC, Brasil.
Profa. Ms. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Prof. Dr. Rodrigo José Bezerra de Siqueira, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Prof. Ms. Francisco Fleury Uchoa Santos Júnior, Faculdade Maurício de Nassau, Brasil.
Prof. Ms. Edson Marcos de Godoy Palomares, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, FGF, Brasil.
Profa. Ms. Itana Lisane Spinato, Faculdade Estácio do Ceará, Estácio/FIC, Brasil.
Profa. Ms. Ismênia de Carvalho Brasileiro, Faculdade Estácio do Ceará, Estácio/FIC, Brasil.
Prof. Ms. Geraldo Fabiano de Souza Moraes, Universidade Federal de Itajubá, UNIFEI, Brasil.

Editores de Seção

Profa. Dra. Lidiane Oliveira Lima, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
Ft. Thiago Brasileiro de Vasconcelos, Mestrando em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Editores de Layout

Ft. Thiago Brasileiro de Vasconcelos, Mestrando em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil,
Acd. Tiago Freitas Silva, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

RESUMOS

II CONGRESSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ II CONFISIO/UFPI

17 a 20 de setembro de 2014

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Campus Ministro Reis Velloso – CMRV

Parnaíba/PI



É com imensa satisfação que apresentamos os Anais do II Congresso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – II CONFISIO/UFPI. O evento foi idealizado no sentido de dar continuidade ao evento realizado em 2012. E tem como objetivos promover a interação de alunos e profissionais de fisioterapia, propor discussões quanto à fisioterapia tradicional e às novas terapias, agregar valores a profissão, estimular discussões científicas, incentivar produção científica, permitir a troca de experiências acadêmicas, profissionais e de pesquisa, reunindo um público de diversas instituições de ensino superior.

Esperamos que os trabalhos aqui publicados possam contribuir para a consolidação da Fisioterapia como área indispensável para promoção e recuperação da saúde.

Alessandra Tanuri Magalhaes
Presidente do II CONFISIO/UFPI

O II Congresso de Fisioterapia da UFPI é um evento que nasceu da vontade e iniciativa dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UFPI, e é especialmente dedicado à agregação de conhecimento e senso crítico a esses mesmos acadêmicos.

Os 47 trabalhos aceitos para apresentação no evento representam o fruto do interesse dos acadêmicos de diversas instituições de ensino em Fisioterapia na utilização da pesquisa e estudo como forma de conferir, cada vez mais, seriedade e embasamento à prática profissional.

Que possamos, de forma ininterrupta, contribuir para o crescimento e formação de nossos acadêmicos e profissionais, para que utilizem sempre a investigação científica com o objetivo de valorização da Fisioterapia e na atuação profissional baseada em fundamentação e correção em sua prática.

Baldomero Antonio Kato da Silva
Presidente da Comissão Científica do II CONFISIO/UFPI

Correlação entre a Mortalidade Infantil Neonatal, Peso de Nascimento e Diagnóstico Inicial em uma UTI Neonatal em Parnaíba-PI

João Dutra de Araujo Neto¹, Natália Caldas¹,
Raffa Pires Rebelo Araújo¹, Geovania Vieira de Brito¹,
Viviane de Sá Coelho Silva¹,
Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho¹

1) Hospital Estadual Dirceu Arcoverde – HEDA – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: apresentar a correlação da mortalidade neonatal com o peso ao nascimento e o diagnóstico de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital de Referência em Parnaíba-PI. **Métodos:** estudo descritivo, retrospectivo, do tipo levantamento de dados, referente ao período de maio/2013 a abril/2014, a partir das anotações no livro de registro de internação da UTIN de Parnaíba-PI. As variáveis coletadas foram: Ocorrência de Óbito, Peso ao Nascimento e Diagnóstico de Internação. **Resultados:** dos 220 recém-nascidos internados, 32 evoluíram a óbito. Destes, 87 (39,54%) foram admissões externas e 133 (60,46%) admissões do próprio hospital, com uma mortalidade proporcional de 18,18% (16) entre as admissões externas e 12,12% (16) nas admissões internas. Em relação ao peso ao nascimento, 8 (25%) ocorreram em menores de 1.000g, 12 (37,5%) na faixa de 1.000g a 2.500 g, 11 (34,3%) na faixa de 2.500g a 4.000g e 1 (3,1%) em maior de 4.000g. Quanto ao diagnóstico de internação, foram registrados: prematuridade (18 – 56,25%), sepse (12 – 37,5%), anóxia periparto (4 – 12,5%), síndrome de aspiração de mecônio (4 – 12,5%), cardiopatia (2 – 6,25%), desidratação (1 – 3,12%), hiperbilirrubinemia (1 – 3,12%) e taquipnéia transitória do recém-nascido (1 – 3,12%). **Conclusão:** a prematuridade, juntamente com a sepse neonatal, respondem por 69,76%, dos diagnósticos de entrada dos pacientes que foram a óbito na unidade avaliada. Considerando que o baixo peso e a incidência de infecção precoce e tardia estão intimamente ligadas à idade gestacional, constatamos que os óbitos ocorridos neste período estão alinhados com a literatura. Quanto à origem do paciente, infere-se que a presença de uma UTIN, com apoio de equipe multiprofissional, contando com fisioterapeutas 24 horas, influenciou na diferença de mortalidade verificada entre o grupo de internos e externos.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva neonatal, recém-nascido, mortalidade infantil.



RESUMO

Transporte Intra-hospitalar de Pacientes Críticos Internados em Hospital de Referência em Trauma do Estado do Pará: eventos adversos e repercussões cardiorrespiratórias

Luzivan Francisco Gonçalves¹, Brenna Larissa Reis Praia²,
Fabiano José da Silva Boulhosa², Juliana Anezia Rodrigues do Amaral¹,
Kéven Lorena de Paula Gonçalves¹, Leonardo Ramos Nicolau da Costa²,
Ana Carolina Pauxis Rocha³, Paola Katherine Esteves da Silva¹.

¹Universidade do Estado do Pará – UEPA – Belém/PA, Brasil

²Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência – HMUE – Belém/PA, Brasil

³Centro Universitário do Pará – CESUPA – Belém/PA, Brasil

Objetivo: o presente estudo objetivou identificar os eventos adversos e repercussões cardiorrespiratórias que ocorrem durante o transporte intra-hospitalar de pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência de Ananindeua-Pa (HMUE). **Métodos:** a proposta da presente pesquisa enquadra-se na modalidade quantitativa. O tipo de estudo realizado foi observacional, analítico, descritivo e transversal. Conduzido em apenas um hospital, a coleta de dados foi feita através de uma ficha de análise do transporte intra-hospitalar, elaborada pelos próprios autores. A coleta de dados foi iniciada após a decisão da equipe multiprofissional pelo transporte, de acordo com a rotina do setor. **Resultados:** pode-se observar que poucos transportes evoluíram com alguma intercorrência grave. Apenas 16,1% tiveram falha de comunicação na equipe e falha operacional, onde a maior falha ocorreu na comunicação entre os profissionais responsáveis pelo transporte (29,0%) e na manutenção dos equipamentos (14,8%). **Conclusão:** pode-se constatar também que existe uma necessidade de estimular o engajamento por parte dos profissionais envolvidos em UTI com aperfeiçoamento por meio de programas de atualização em relação a transportes intra-hospitalares, materiais tecnológicos necessários, além da realização de protocolos que possam contribuir para a adequada condução, e assim minimizar, evitar erros e imprevistos desfavoráveis ao paciente e até mesmo à equipe.

Palavras-chave: transporte de pacientes; terapia intensiva; serviço hospitalar de fisioterapia.

Efeito da Lectina da *Amansia multifida* sobre Modelos de Inflamação Aguda usando Carragenina, Dextrana e Histamina

Isabela de Souza Braúna¹; Genilson José Dias Júnior¹;
Jacilane Ximenes Mesquita²; Ana Lucia Pontes Freitas²;
Eulina Gabriela do Nascimento Dias¹; Francisco Clark Nogueira Barros²;
André Luiz dos Reis Barbosa¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil
2) Universidade Federal Do Ceará – UFC – Fortaleza/CE, Brasil

Objetivos: o presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial anti-inflamatório da lectina extraída da alga *Amansia multifida* em modelos de inflamação aguda. **Metodologia:** os animais foram divididos em seis grupos e induzido edema por injeção na pata traseira direita (PTD) de 50 µl de uma suspensão de carragenina (CG) (500 µg / pata) em 0,9% de solução salina estéril. Os camundongos foram pré-tratados de forma intraperitoneal (ip) com 0,9% de NaCl, 10 mg/kg de indometacina ; ou lectina da *Amansia* (LA) 1, 3 e 10 mg/kg. O volume da pata imediatamente foi mensurado antes de qualquer administração, e 1, 2, 3, e 4 horas após o tratamento com CG. O efeito de pré-tratamento foi calculado como a percentagem de inibição de edema relativo ao volume da pata dos grupos salinas para tratamento controle, usando uma fórmula padrão. No edema por dextrana (DA) foram administradas injeções com 50 µl do mesmo (500 µg/pata), serotonina (1% w/v), ou de histamina (1% w/v) na PTD. Um grupo recebeu 50 µl a 0,9% de solução salina estéril e serviu como controle não tratado. LA (1 mg/kg) ou indometacina (10 mg kg⁻¹) foi injetada ip uma hora antes das injeções intraplantares de DA. O aparelho utilizado para medir todos os edemas foi o pletismômetro. **Resultados:** o tratamento com a LA apresentou significância (LA 0,03±0,010 mg/kg) em relação ao grupo CG (0,095±0,007 µg/pata). No experimento de dextrana, a LA (0,005±0,002 mg/kg) apresentou significância quando comparada ao grupo dextrana (0,034±0,002 µg / pata). O edema de histamina (0,120±0,014 µg / pata) também foi reduzido de forma significativa pela LA (0,038±0,007 mg/kg). **Conclusão:** sugerimos que a lectina extraída da alga vermelha *Amansia multifida* tem grande potencial anti-inflamatório no edema de pata induzido por carragenina e dextrana, além de antagonizar a ação da histamina como mediador inflamatório.

Palavras-chave: inflamação, histamina, carragenina.

Polysaccharide from Seaweed *Hypnea musciformis* Ameliorates the Tnbs-induced Colitis in Rats by Reduced Oxidative Stress

Isabela de Souza Braúna¹, Renan Oliveira Silva²,
Ana Lucia Pontes Freitas², Francisco Clark Nogueira Barros²,
Jacilane Ximenes Mesquita², Tarcisio Vieira de Brito¹,
André Luiz Do Reis Barbosa¹

1) Course of Physiotherapy, Federal University of Piauí - UFPI - Parnaíba / PI, Brazil
2) Federal University of Ceará – UFC – Fortaleza /CE, Brazil

Objectives: this study aimed to evaluate the antioxidant activity of a polysaccharide (PLS) extracted from seaweed *Hypnea musciformis* in the colitis induced by TNBS. **Methods:** TNBS colitis was induced by intracolonic instillation of a solution of 20 mg of TNBS in 50% EtOH (ethanol) in rats (n=6). Control groups received an equivalent volume of saline. All assays were performed 3 days after colitis induction. In the experiments involving TNBS-induced colitis, rats were pre-treated once a day for three days with polysaccharide extracted from *Hypnea musciformis* (10, 30 and 60 mg.kg⁻¹, 500µl *p.o.*). Three days after colitis-induction the rats were killed the abdomens were opened, and after identification of the intestine, fragments of distal colon was excised. Following, were evaluated antioxidant activity in vivo and assays glutathione (GSH) levels, malonyldialdehyde (MDA) concentration. **Results:** the PLS (60 mg.kg⁻¹) significantly decreased MDA (PLS+TNBS GROUP: 76.27±16.30 nmol/g of tissue) and increased GSH (PLS+TNBS GROUP: 225.4±32.47 mg/g of tissue) level when compared this group with TNBS group (MDA: 162.5±25.63 nmol/g of tissue and GSH: 91.56±14.96 mg/g of tissue). **Conclusion:** we suggest that PLS extracted from red seaweeds *Hypnea musciformis* has prevents intestinal oxidative stress by reduced MDA concentrations, increased GSH and consequently the intestinal damage in the colon.

Keywords: inflammation, colitis, glutathione.

Percepção de Gestoras do Município de Parnaíba em Relação à Acessibilidade de Crianças com Deficiência Matriculadas na rede Municipal

Rebeca Barbosa da Rocha¹, Kamila Santos da Silva¹,
Jadna Helena dos Santos França¹, Adrieli Raissa Lira Ribeiro¹,
Rangel Dias de Oliveira¹, Alessandra Tanuri Magalhães¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivos: o presente estudo teve por objetivo verificar a percepção das gestoras do município de Parnaíba com relação à acessibilidade de crianças matriculadas na rede municipal. **Metodologia:** foi utilizado um roteiro de entrevista fechado composto por 15 questões. O questionário foi aplicado com as gestoras de 77 escolas municipais de Parnaíba, O questionário verificou a percepção das gestoras quanto à acessibilidade da escola e teve duração média de 10 minutos. **Resultados:** foram observados que 85% das crianças com algum tipo de deficiência frequentam a escola diariamente, 60% das escolas possuem rampa de acesso na entrada da escola, 56% das gestoras não considera sua escola acessível, 53% não possuem rampas de acesso dentro da escola, 88% não possuem corrimãos para o livre acesso do aluno especial, 65% não apresenta portas largas para o livre acesso do aluno especial, 82% não tem barras de seguranças nos banheiros para fácil acesso do aluno especial, 92% não possui bebedouro adaptado para o aluno especial, 88% não tem espaço adaptado no pátio para o aluno especial e ocorreram 60% casos de desistência do aluno especial na escola. **Conclusão:** foi verificado que a maioria das crianças com deficiência frequentam a escola diariamente, em relação à acessibilidade, as gestoras classificaram as escolas negativamente e foi constatado um índice significativo de desistência do aluno especial.

Palavras-chave: acessibilidade, gestor, deficiência.

Percepção de Gestores do Município de Parnaíba em Relação à Classificação de Crianças com Deficiências

Jadna Helena Dos Santos França¹; Adrieli Raíssa Lira Ribeiro¹;
Rebeca Barbosa da Rocha¹; Marianne Lira de Oliveira¹;
Alessandra Tanuri Magalhães¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo identificar a percepção de gestoras do município de Parnaíba em relação à classificação de crianças com deficiência. **Metodologia:** foi aplicado um questionário composto por 14 questões de múltipla escolha com os gestores das setenta e sete escolas municipais da cidade de Parnaíba, sendo este dividido em caracterização dos gestores e presença de deficientes nas escolas. **Resultados:** os gestores apresentavam uma média de 15,9 anos referente ao trabalho como docente e 4,4 anos como gestor escolar, relatando 65% terem realizado curso para capacitação profissional. Encontrou-se crianças com deficiência intelectual e comportamental (80%), deficiência auditiva (66%), deficiência física (64%) deficiência visual (60%) e outras (66%). **Conclusão:** foi verificado maior prevalência das deficiências intelectual e comportamental, tendo em vista a percepção das gestoras das escolas municipais de Parnaíba, o que pode significar a dificuldade das mesmas em avaliar as deficiências, destacando-se a importância do diagnóstico médico.

Palavras-chave: deficiências, escola, inclusão social.



RESUMO

Estudo sobre a Evasão Escolar e as Crianças com Necessidades Especiais Matriculadas na Rede Municipal de Ensino de Parnaíba-PI

Alessandra Tanuri Magalhães¹, Rangel Dias de Oliveira¹,
Rodrigo Cabral Viana¹, Ulysses da Cunha Costa¹,
Rebeca Barbosa da Rocha¹, Kamila Santos da Silva¹,
Adrieli Raissa Lira Ribeiro¹, Hianna Rayza Ferreira Lopes¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: realizar um levantamento a respeito da evasão de crianças com necessidades especiais matriculadas na rede municipal de ensino de Parnaíba, Piauí. **Metodologia:** foi aplicado um questionário estruturado para as gestoras de 77 escolas municipais de Parnaíba-PI. O questionário continha informações referentes às gestoras, como tempo de execução do cargo de professor e gestor, nome e endereço da unidade de ensino e outras 14 questões objetivas com intuito de detectar a presença, o tipo e a quantidade de crianças deficientes na escola, além da desistência e/ou evasão das crianças com deficiência na escola. **Resultados:** com relação ao tempo de execução do cargo de professor, a média foi de 15,9 anos, na gestão foi de 4,4 anos. 65% possuíam capacitação em educação especial. Com relação à quantidade de alunos com necessidades especiais e os tipos, a deficiência intelectual esteve presente em 74% das escolas; física em 36%; auditiva, 27% e visual em 44%. Quando questionado se nos últimos três anos houveram crianças com deficiência na escola, 40,25% das escolas tiveram alunos com deficiência intelectual, 18,18%, deficiência física, 19,48%, deficiência auditiva e deficiência visual em 22,07% das escolas. 14,28% referiram evasão por parte das crianças especiais. E 95% dos gestores referiram frequência regular dos alunos especiais à escola. **Conclusão:** as escolas públicas estão despreparadas para receber crianças com deficiência, sendo importante a adoção de novas políticas educacionais no que tange à educação especial, de modo a evitar a evasão escolar, buscando o desenvolvimento da criança especial, com uma maior preparação das escolas, tanto no quesito estrutura física, quanto capacitação de pessoal para lidar com estas crianças.

Palavras-chave: crianças especiais, evasão escolar, rede pública de ensino.

Avaliação da Sensibilidade Superficial em Portadores de Síndrome Metabólica da cidade de Parnaíba – PI

Yago Medeiros Dutra¹, Ramon Handerson Gomes Teles¹,
Joaquim Fontes de Aguiar Bisneto¹, Maria de Fátima Passos Sérvulo¹,
Pammela Weryka da Silva Santos¹, Baldomero Antônio Kato da Silva¹,
Vinicius Saura Cardoso¹, Cristiano Sales da Silva¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: a síndrome metabólica (SM) é definida como um distúrbio metabólico generalizado que engloba vários acometimentos que comprometem a funcionalidade do organismo. Entre eles há a hiperglicemia que está associada ao Diabetes Mellitus tipo II, sendo que a resistência à ação da insulina tem sido mostrada na literatura como um dos principais fatores metabólico crônico envolvido na gênese e fisiopatologia da SM. **Objetivo:** avaliar o nível de sensibilidade relacionada ao Diabetes de indivíduos portadores da Síndrome Metabólica. **Métodos:** foram avaliados 13 pacientes, no Serviço Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, de ambos os sexos, com idade entre 44 e 77 anos, com diagnóstico clínico de SM, hemodinamicamente estáveis, encaminhados por médicos responsáveis. De forma individual foi aplicado o *Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI)*, instrumento de avaliação para constatação de neuropatia diabética; com posterior avaliação de ambos os pés por meio de palpação e uso de Diapasão e Estesiômetro em pontos pré-estabelecidos na literatura. **Resultados:** dos 13 pacientes avaliados, 11 (85%) apresentaram como conservada a sensibilidade superficial, pois os pontos de aplicação do estesiômetro foram positivos em no mínimo cinco dos sete pontos. No Exame físico foi-se feita a palpação das artérias pediosa (APE) e tibial posterior (ATP) e visto que a pulsação foi presente em 9 (69%) idosos para AP e 7 (54%) para ATP; quanto aos reflexos profundos foi visto que o do tendão quadriciptal foi presente em 10 (77%) idosos e o do tendão tricriptal foi visto em 6 (46%) idosos. Quanto ao MNSI foi visto que a média das questões foi de 4,5. **Conclusão:** Observou-se a presença da neuropatia periférica com moderado risco de outros idosos virem a apresentá-la além de outras possíveis patologias associadas que precisarão de maiores avaliações e intervenções para constata-las como presente.

Palavras-chave: diabetes, idosos, síndrome metabólica

Avaliação da Qualidade de Vida em Portadores de Síndrome Metabólica da Cidade de Parnaíba – PI

Ramon Handerson Gomes Teles¹, Yago Medeiros Dutra¹,
Pammela Weryka da Silva Santos¹, Joaquim Fontes de Aguiar Bisneto¹,
Maria de Fátima Passos Sérvulo¹, Baldomero Antônio Kato da Silva¹,
Vinicius Saura Cardoso¹, Cristiano Sales da Silva¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: a Síndrome metabólica (SM) é um distúrbio generalizado. Alguns fatores de risco ligados à SM podem ser modificáveis se interligados aos esforços pessoais, tratamento medicamentoso e não medicamentoso, podendo, assim, contribuir para uma melhor qualidade de vida. Mudanças no estilo de vida (dieta e exercício físico) constituem um importante componente de prevenção e tratamento da SM. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida dos pacientes portadores de SM. **Métodos:** foram recrutados 14 pacientes, no Serviço Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI em Parnaíba, de ambos os sexos, com idade média de 60±11,02, com diagnóstico clínico de SM, hemodinamicamente estáveis, encaminhados por médicos responsáveis. Foi aplicado o questionário SF36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Suvery*), instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, formados por 36 itens englobando 8 escalas que possui sem respectivo cálculo e pontuação específica. **Resultados:** os valores médios encontrados quanto aos domínios foram os seguintes: no domínio capacidade funcional média foi de 59,9; limitação por aspectos físicos, 41,7; dor, 48,9; estado geral de saúde, 54,8; vitalidade, 55,4; aspectos sociais, 75; limitação por aspectos emocionais, 64,4 e saúde mental 74,1. Sendo utilizado o escore de 50 para cada domínio como ponto de corte. **Conclusão:** os pacientes apresentam uma boa qualidade de vida e a maioria dos domínios atingiram valores superiores a 50. Os valores abaixo de 50 representam má qualidade de vida no que se refere ao seu domínio em questão, necessitando de maiores intervenções na sua área.

Palavras-chave: qualidade de vida, síndrome metabólica, idosos.

A Atuação da Fisioterapia na Disfunção Sexual e Incontinência Urinária Masculina

Jeferson Souza Silva, Gláucia¹, Vanessa Santos Alves¹,
Susan Karolliny Silva Fontenele Coutinho¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

A incontinência urinária é toda perda involuntária de urina em algum momento da vida e o transtorno de qualquer uma das fases da resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo e resolução) pode acarretar o surgimento de disfunções sexuais. **Objetivo:** verificar a atuação da fisioterapia acerca dos acometimentos gerados pela disfunção sexual e incontinência urinária de urgência em um paciente do sexo masculino. **Métodos:** estudo de caso, onde foram acompanhadas 23 sessões de fisioterapia na clínica escola de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Os dados foram coletados através dos atendimentos e da ficha de avaliação, o voluntário foi informado e convidado a participar, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** visto que o voluntário perdia urina ao ter contato com água e tinha dificuldade em manter a ereção na eminência de uma relação sexual, os procedimentos fisioterapêuticos empregados basearam-se na percepção do assoalho pélvico, alongamento de membros inferiores, fortalecimento de fibras tônicas e fásicas através de exercício de Kegel, cinesioterapia (ponte, ginástica hipopressiva e agachamento) associada à contração do assoalho pélvico. Exercícios domiciliares foram orientados, a fim de maximizar o raio de ação da fisioterapia. O uso do anel peniano foi indicado como forma de aumentar o aporte sanguíneo para o corpo peniano que estava com déficit circulatório, o que dificultava a ereção do paciente. **Conclusão:** Foi possível verificar uma melhora no quadro das duas disfunções. A perda de urina, que ocorria antes em jato e diariamente, passou a ocorrer em gotas e esporadicamente. A disfunção sexual, que impedia a ereção, regrediu de forma que o paciente já consegue manter uma relação sexual completa e eficaz. Conclui-se que a fisioterapia urológica proporcionou resultados satisfatórios às condições em que o voluntário se encontrava, melhorando assim a qualidade de vida e a satisfação do mesmo.

Palavras-chave: incontinência urinária, disfunção sexual, cinesioterapia.

A Utilização da Acupuntura pelo Fisioterapeuta no Tratamento da Dor Miofascial

Mariane Martins Paiva¹, Aristides Lima do Nascimento¹,
Vicente Fidelix Ferreira Gomes Júnior¹, Anne Rayssa Mendes Saraiva¹,
Renara Arruda Cavalcante¹, Denilson de Queiroz Cerdeira¹

1) Curso de Fisioterapia, Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Sobral/CE, Brasil

Objetivos: o presente estudo teve como objetivos Investigar a utilização da acupuntura e suas principais indicações do uso da técnica na dor miofascial, bem como verificar os resultados obtidos pelos métodos utilizados no tratamento da dor miofascial através da acupuntura buscando citar a eficácia da acupuntura na dor miofascial. **Métodos:** o trabalho visou a fazer uma revisão sistemática sobre a eficácia da utilização da acupuntura no tratamento da dor miofascial. Assim foram consultados o Pubmed, o Scielo e o Lilacs com as palavras fisioterapia, acupuntura e dor miofascial. Foram revisados 12 (doze) artigos que tratam do tema abordado. **Resultados:** na literatura científica, correlações entre acuponto e mecanismos de ação da acupuntura têm sido feitos com elementos do processo inflamatório, em especial, aspectos neurogênicos. A acupuntura pode tem efeitos diretos na regulação periférica da liberação de mediadores do processo inflamatório e da dor, levando a uma redução da liberação periférica de substância P. Além dos efeitos analgésicos, a acupuntura apresenta uma ampla diversidade de efeitos: relaxante muscular, sedativo/hipnótico, ante-emético, ansiolítico, antidepressivo. **Conclusão:** o acuponto miofascial (meridiano) é a causa, o sintoma e o diagnóstico-padrão para a patologia, sendo também a resposta terapêutica das diferentes modalidades e não tem sido apropriadamente avaliada. O exame desta síndrome é difícil e o diagnóstico é basicamente clínico. Tem sido demonstrado que acupuntura ou de um ponto-gatilho miofascial resulta em alívio imediato da dor relacionada com pontos-gatilho miofasciais, e que o agulhamento profundo tem efeitos significativamente.

Palavras-chave: fisioterapia, acupuntura, dor miofascial.

Fisioterapia Motora na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Carina dos Santos Fernandes¹, Daniel Nascimento Batista¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: apresentar os efeitos produzidos através da fisioterapia motora na unidade de terapia intensiva neonatal. **Métodos:** trata-se de uma revisão da literatura publicada entre 2002 e o primeiro semestre de 2014 nas bases de dados Medline, Lilacs, SciELO, J-stage, Pediatric physical therapy e PEDro. Os termos pesquisados, em diversas combinações e seus equivalentes em inglês, foram “massagem” “premature” “terapia motora” “fisioterapia” “unidade de terapia intensiva neonatal” (UTIN) “neonato”. Foram analisados 10 artigos em inglês e português, aqueles que não estavam gratuitamente disponíveis em versões completas foram excluídos da pesquisa. **Resultados:** a fisioterapia é uma especialidade de atuação recente na unidade de terapia intensiva neonatal e ainda passa por um processo de inovação para práticas além do foco respiratório. A prática motora consiste em mudanças de decúbito, mobilizações articulares, posicionamentos e manuseios terapêuticos. A massagem em neonatos contribuiu para resultados melhores sobre o ganho de peso diário e aumento da toxicidade das células de defesa. Posicionamento em prono reduz os níveis de cortisol, o uso de rolos para a manutenção de flexão em decúbito lateral promove melhoras na oxigenação, respiração, batimentos cardíacos e redução do refluxo. Exercícios de fisioterapia aquática promoveram um ciclo de sono/vigília mais organizado em neonatos e valores menores na avaliação da dor. Mobilização articular passiva favorece a mineralização óssea, ganho de peso, massa magra e maior área óssea. Autores sugerem que intervenções terapêuticas precoces em neonatos muito abaixo do peso reduzem o atraso motor. **Conclusão:** embora sua aplicação seja menos frequente na unidade de terapia intensiva neonatal do que as manobras respiratórias, a fisioterapia motora apresentou benefícios em diversos sistemas, que resultou em menores complicações, melhor adaptação ao ambiente de terapia, rápido crescimento e ganho de peso além do menor tempo de internação, que reduz custos e permite a socialização entre neonato e família.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva neonatal, terapia intensiva do recém-nascido, fisioterapia, modalidades de fisioterapia.

Avaliação da Qualidade de Sono de Estudantes de Fisioterapia de uma Instituição Pública.

Donária Bezerra Nobre do Vale¹, Thiago Pereira dos Santos¹,
Francisco das Chagas Sousa Júnior¹, Tatiany de Sampaio Fontenele¹,
Wiviane Araújo de Souza¹, Ramon Handerson Gomes Teles¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: os estudantes de cursos integrais, como Fisioterapia, compõem um grupo susceptível aos transtornos do sono, em razão da carga curricular, das atividades extracurriculares e do constante estresse, com exigência de rendimento significativo e tempo demandado em estudos. **Objetivo:** avaliar a qualidade de sono de estudantes do curso de Fisioterapia. **Métodos:** aplicou-se a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) e questionário Índice de Qualidade do sono de Pittsburg (PSQI) em 20 estudantes do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí, de ambos os sexos e devidamente matriculados escolhidos de forma aleatória. **Resultados:** por meio do questionário PSQI os estudantes demoravam em média 14 minutos para pegar no sono, com uma média de horário para deitar-se pela noite às 00 horas e 51 minutos e acordar às 6 horas e 42 minutos da manhã com duração média de sono de 5 horas e 42 minutos. 55% (n=11) dos estudantes classificaram como “um problema razoável” manter o entusiasmo para realizar as suas atividades habituais e 45% (n=9) classificaram como “ruim” a qualidade do seu sono numa maneira geral. A análise dos dados obtidos pela ESE demonstrou que 40% (n=8) dos estudantes apresentam pontuação média de 13 indicando um “débito grave de sono” que se reflete em comprometimentos diretos na qualidade de vida. **Conclusão:** constata-se que os estudantes do curso de fisioterapia em regime integral apresentam pior qualidade de sono e de vida.

Palavras-chave: qualidade de sono, estudantes, fisioterapia

A Utilização da Fisioterapia Aquática em Pacientes Portadores de Esclerose Múltipla

Bárbara Carvalho dos Santos¹, Francelly Carvalho dos Santos¹,
Rascius - Endrigho de Alcântara Uchôa Belfort²,
Kledson Amaro de Moura Fé¹, Matilde Nascimento Rabelo¹,
Marcelino Martins³.

- 1) Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Teresina/PI, Brasil
2) Fisioterapeuta – Teresina/PI, Brasil
3) Universidade Estadual do Piauí – Teresina/PI, Brasil

Objetivo: verificar a atuação da fisioterapia aquática em pacientes portadores de esclerose múltipla (EM). **Métodos:** este estudo trata-se de uma revisão sistemática, onde realizou-se uma pesquisa nas bases de dados: SciELO, Pubmed e Bireme, no período de março a julho de 2014. Foram analisados 15 artigos, dos quais seis foram incluídos e nove foram excluídos. **Resultados:** no total foram selecionados seis ensaios clínicos randomizados. Pariser, 2006, utilizou dois pacientes, que apresentavam fadiga, dormência nas mãos e pés, e rigidez. Realizaram hidroginástica duas vezes por semana durante oito semanas. Após a intervenção, as participantes alcançaram uma carga de trabalho maior e aumentaram a sua aptidão cardiovascular. Bayraktar, 2013, utilizou 23 pacientes, que foram submetidos a exercícios de Ai-Chi durante oito semanas. Observou melhora no equilíbrio estático em pé, mobilidade funcional, aumentou a força muscular e diminuiu a fadiga. Bansi, 2012, randomizou os pacientes em um grupo de treinamento que realizou ciclismo em ergômetro ou uma moto aquática. O autor observou que o exercício sob imersão pode ativar BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro), diminuiu a FC (frequência cardíaca), e aumentou o equilíbrio dos pacientes quando comparado ao treinamento terrestre. Sánchez, 2012, recrutou 71 pacientes, que foram tratados com exercícios de Ai-Chi, durante 20 semanas. Houve diminuição significativa na dor, no espasmo muscular, na fadiga, melhora na cognição. Peterson, 2001, utilizou uma paciente, que realizou terapia aquática com uma temperatura da piscina de 94 ° C. Observou que mesmo com a água quente, os participantes apresentaram resultados favoráveis, como diminuição da dor e da fadiga, além de ser mais confortável ao paciente. **Conclusão:** conclui-se que a fisioterapia aquática tem demonstrado resultados significativos em vários aspectos em pacientes com EM, como diminuição da dor, da fadiga, melhora nos índices de cognição, aumento da força muscular, sendo, portanto, bastante válida no tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: hidroterapia, esclerose múltipla, força muscular.



RESUMO

Conhecimento dos Profissionais de Saúde de um Hospital de Alta Complexidade do Município de Parnaíba – PI sobre Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica

André Felipe Cardoso Monteiro¹, Alline Consuelo Ramos Barbosa¹,
Giórgia Deise Oliveira Sousa¹, Saul Barbosa de Oliveira¹,
Baldomero Antônio Kato da Silva²

1)Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil.

Objetivo: avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde de nível médio e superior da equipe intensivista da UTI adulto de um hospital de referência, sobre a prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM). **Métodos:** estudo de natureza descritiva e quantitativa. No período de fevereiro a maio de 2014, aplicou-se um questionário a 35 profissionais, composto por 43 questões baseadas no guideline para prevenção e controle das infecções hospitalares, utilizando a escala de conceitos de Likert, que serviu de parâmetro e referência para avaliação. Foram calculadas as médias e desvio padrão e analisou-se o conhecimento dos profissionais em relação à PAVM. Verificaram-se as associações entre o conhecimento sobre a prevenção da PAVM e as demais variáveis, por meio do teste de χ^2 , sendo fixado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** foram entrevistados 35 profissionais com idade entre 19 e 58 anos, média de 36,2 ($\pm 8,4$). O conhecimento da maioria dos profissionais de saúde da UTI adulto do HEDA a respeito da prevenção da PAVM se mostrou insuficiente, sendo o conceito Regular o de maior frequência entre os profissionais pesquisados, não havendo diferença significativa entre as classes de profissionais na maioria das variáveis pesquisadas, apenas em duas houve uma diferença significativa, na variável destruição completa de microorganismos, onde os fisioterapeutas ficaram com as piores notas e em fatores de risco associados à PAVM onde os médicos mostraram melhor desempenho que os demais. **Conclusão:** independente da categoria profissional, o conhecimento sobre a PAVM e fatores de risco a ela associada foi regular. A preparação dos profissionais está abaixo do esperado e por meio de estratégias para prevenção e controle da PAVM pode-se otimizar a intervenção da equipe de assistência ao paciente crítico.

Palavras-chave: pneumonia, ventilação mecânica, unidade de terapia intensiva, prevenção.

Força dos Músculos Respiratórios em Escolares de 10 a 16 anos

Adriano Meireles Filho¹, Adriano de Pinho Silva¹,
Janara Cristina de Oliveira Soares¹, Heloísa Marques¹,
Nilton Maciel Mangureira¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: avaliar a força dos músculos respiratórios em escolares de 10 a 16 anos, realizando a medida das pressões máximas inspiratória ($PI_{máx}$) e expiratória ($PE_{máx}$), através da manovacuometria. **Métodos:** foram avaliados 26 voluntários na faixa etária de 10 a 16 anos, ambos os gêneros, selecionados de forma aleatória. Antes do início da pesquisa todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado um manovacômetro analógico para avaliar a força dos músculos respiratórios ($PI_{máx}$ e $PE_{máx}$). Para a realização das manobras os voluntários foram orientados a permanecer em posição sentada com um clipe nasal, que foi utilizado para evitar o escape de ar pela região nasal. A $PI_{máx}$ foi mensurada a partir do volume residual, ou seja, após uma expiração total. A $PE_{máx}$ foi mensurada a partir da capacidade pulmonar total, ou seja, quando o volume de gás contido chegava ao máximo. Cada manobra foi realizada três vezes, sendo escolhida a de maior valor obtido. Os valores previstos para a força dos músculos respiratórios foram obtidos através das equações: $PI_{máx}$: $44.5 + (0.75 \times \text{Peso})$; $PE_{máx}$: $35 + (5.5 \times \text{Idade})$, para gênero masculino; e $PI_{máx}$: $40 + (0.57 \times \text{Peso})$; $PE_{máx}$: $24 + (4.8 \times \text{Idade})$, para gênero feminino. Foi utilizado o Teste *t student* para comparar as médias entre os valores previstos para a população em estudo e os valores mensurados da amostra. **Resultados:** Os valores de normalidade da pressão dos músculos respiratórios é $73,8 \pm 6,7$ para $PI_{máx}$ e $96,6 \pm 16,8$ para $PE_{máx}$. E os valores obtidos foram $67,9 \pm 27$ e $78,7 \pm 17,7^*$, $PI_{máx}$ e $PE_{máx}$, respectivamente. **Conclusão:** Os valores mensurados para $PI_{máx}$ e $PE_{máx}$ foram abaixo do previsto, indicando fraqueza na musculatura respiratória, principalmente nos músculos responsáveis pela expiração.

Palavras-chave: avaliação, músculos respiratórios, escolares.

Estado Nutricional e Dependência de Ventilação Mecânica em Pacientes Críticos

Ivoneide Maria Rodrigues de Araujo¹, Mayara Carvalho Costa²,
Jarlan Ted do Nascimento Lima¹, Ayrton Santos Maciel¹,
João Pedro Pio Rodrigues¹, José Viana do Nascimento Neto¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

2) Setor de Nutrição, Hospital Regional Norte - HRN - Sobral/CE, Brasil

Objetivo: verificar a relação do estado nutricional de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) com o tempo de permanência em ventilação mecânica invasiva (VMI). **Método:** trata-se de uma revisão sistemática que engloba artigos científicos nacionais e originais, publicados no período de 2007 a 2014. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline, Lilacs, Bireme e Scielo. Os artigos foram avaliados independentemente por três autores conforme os critérios de inclusão. Os artigos selecionados passaram por uma segunda fase de avaliação, que consistiu em uma análise da qualidade metodológica dos estudos com a aplicação da escala de PEDro, baseada na lista Delphi. **Resultados:** do total de artigos encontrados pela estratégia de busca, 12 foram selecionados. Os estudos apontam que a desnutrição está presente nos pacientes internados em UTI com uma estimativa de ocorrência acima de 40%. Destes, a maioria (70%) recebem aporte nutricional inferior ao adequado. Dentre os fatores agravantes que a desnutrição pode ocasionar nesses pacientes estar à depressão da resposta imunológica, o retardo da cicatrização de feridas, a dificuldade de regeneração do epitélio respiratório e o enfraquecimento da musculatura respiratória, dificultando o processo de desmame da VMI, prolongando o tempo de permanência da mesma, favorecendo o desenvolvimento de infecções respiratórias e aumentando a mortalidade. **Conclusão:** o suporte nutricional inadequado para suprir as necessidades do paciente crítico contribui para o aumento da desnutrição e, por conseguinte, para o aparecimento de complicações clínicas aumentando o tempo de ventilação mecânica, o tempo de internação hospitalar, bem como o aumento dos custos.

Palavras-chave: paciente crítico, desnutrição, ventilação mecânica.

Reabilitação Pulmonar e Terapia Nutricional em Pacientes com DPOC

José Viana do Nascimento Neto¹, Mayara Carvalho Costa²,
Jarlan Ted do Nascimento Lima¹, Francisco Lopes Barros¹,
Ayrton Santos Maciel¹, Ivoneide Maria Rodrigues de Araujo¹

- 1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil
2) Setor de Nutrição, Hospital Regional Norte – HRN – Sobral/CE, Brasil

Objetivos: mostrar os benefícios que o programa de reabilitação pulmonar (RP) associado à terapia nutricional (TN) oferece aos portadores de DPOC, bem como os seus benefícios. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática que engloba artigos científicos nacionais e originais, publicados no período de 2004 a 2014. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline, Lilacs, Bireme e Scielo. Os artigos foram avaliados independentemente por três autores conforme os critérios de inclusão. Os artigos selecionados passaram por uma segunda fase de avaliação, que consistiu em uma análise da qualidade metodológica dos estudos com a aplicação da escala de PEDro, baseada na lista Delphi. **Resultados:** do total de artigos encontrados pela estratégia de busca, 17 foram selecionados. A RP inclui exercícios respiratórios, treinamento de membros inferiores, superiores e da musculatura inspiratória, terapia com suplementação de oxigênio e ventilação não-invasiva. A RP não melhora diretamente a função pulmonar, no entanto, otimiza a função de outros sistemas de forma que o efeito da disfunção pulmonar é minimizado, além de aumentar a tolerância ao exercício, reduzir a dispneia e melhorar a qualidade de vida, a fadiga e a função emocional, reduzindo os níveis de depressão e ansiedade. Os programas de TN incluem uma dieta fracionada, sendo branda ou pastosa, a fim de evitar fadiga nos pacientes em virtude de apresentarem dispneia, o que dificulta o consumo dos alimentos. A TN fornece uma alimentação que promove a manutenção da massa, da força e da função muscular respiratória, a fim de otimizar o desempenho global do paciente e satisfazer as demandas das atividades diárias. **Conclusão:** a associação dos programas terapêuticos para portadores de DPOC devem ser instituídos precocemente, a fim de proporcionar ao paciente alívio dos sintomas, permitir uma vida mais ativa, evitar complicações clínicas reduzindo as chances de internação hospitalar e, conseqüentemente, a morte prematura.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica, reabilitação pulmonar, terapia nutricional.

Avaliação da Capacidade Funcional em Portadores de Síndrome Metabólica

Samara Géssica Germano Facó¹, Pedro Leonardo Cavalcanti de Barros¹,
Ângela Denise Alves Cardoso¹, Donária Bezerra Nobre do Vale¹,
Pollyana Soares Lustosa¹, Cristiano Sales da Silva¹,
Baldomero Antonio Kato da Silva¹, Vinicius Saura Cardoso¹

1)Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil.

Objetivo: avaliar a capacidade funcional por meio do teste de caminhada de seis minutos, em pacientes portadores de Síndrome Metabólica.**Métodos:** amostra foi composta por 15 indivíduos, com idade média de 60 anos ($\pm 11,03$), de ambos os gêneros. Foram incluídos indivíduos que apresentavam, no mínimo, dois dos fatores de risco cardiovascular, caracterizando portador da Síndrome Metabólica. Os participantes do estudo foram avaliados a partir do Teste de Caminhada de Seis Minutos, realizado de acordo com as diretrizes da *American Thoracic Society*. Foi calculada a distância prevista para cada paciente, previamente ao teste, utilizando equações de referência, levando em consideração gênero, idade, peso e altura dos indivíduos. Após o teste foi identificada a distância percorrida por cada paciente e, em seguida, comparada com a distância prevista.**Resultados:** foram avaliados 15 pacientes, oito mulheres e sete homens, com idade média de 60 anos ($\pm 11,03$). A média da distância prevista para os pacientes avaliados foi de 503,53 metros ($\pm 58,01$) e da distância percorrida foi de 486,93 metros ($\pm 52,59$). Todos os pacientes alcançaram valores superiores a 75% da distância prevista, sendo que cinco deles ultrapassaram seus valores previstos.**Conclusão:** o teste de caminhada de 6 minutos é um teste reprodutível, de fácil realização e de baixo custo, que pode ser utilizado para a avaliação de pacientes com síndrome metabólica, assim como parâmetro para evolução clínica. Os resultados demonstraram que os pacientes avaliados apresentaram capacidade funcional e cardiorrespiratória superior à relatada na literatura para a população em estudo, idosos com fatores de risco cardiovascular, o que pode advir de mudanças prévias no estilo de vida e reeducação alimentar.

Palavras-chave: síndrome metabólica, fatores de risco, funcionalidade.

Avaliação da Distância Percorrida no Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6') em Indivíduos de 10 a 16 anos de Idade

Janara Cristina de Oliveira Soares¹, Adriano de Pinho Silva¹,
Heloísa Marques¹, Nilton Maciel Mangueira¹

1)Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil.

Introdução: o TC6 é bastante utilizado, visto que necessita de menor experiência técnica, poucos equipamentos, baixo custo e fácil administração. Pode demonstrar a habilidade para uma compreensão das atividades de vida diária dos indivíduos, fornecendo, assim, um acompanhamento dos resultados em resposta à evolução de um tratamento. Todos os indivíduos, inclusive crianças, devem praticar atividades físicas periodicamente para atingir melhor condicionamento físico geral, eliminar o sedentarismo, e aumentar a capacidade funcional nas atividades da vida diária e desportiva. **Objetivo:** avaliar a distância percorrida no TC6' em diferente faixa etárias. **Métodos:** estudo transversal de caráter quantitativo. Foram inclusos indivíduos de ambos os gêneros, na faixa etária de 10 a 16 anos, selecionados aleatoriamente através de um sorteio simples. Durante seis minutos o voluntário percorria um corredor de 30m caminhando o mais rápido possível e a final do teste foi somado o número de voltas realizadas e em seguida a distância percorrida em metros. Para comparar as médias entre os valores previstos para a população em estudo e os valores mensurados foi aplicado o Teste *t student* para uma amostra. A hipótese de nulidade adotada foi $p < 0,05$. **Resultados:** a distância média total percorrida no TC6 foi de $520,42 \pm 150,65$ vs $668,3 \pm 33,0$ metros, $p < 0,001$. **Conclusão:** a distância percorrida no TC6' foi abaixo do previsto para a população estudada.

Palavras-chave: teste de esforço, estudantes, sedentarismo

Atuação do Fisioterapeuta nos Serviços de Urgência e Emergência Hospitalar

José Viana do Nascimento Neto¹, Jarlan Ted do Nascimento Lima¹,
Francisco Lopes Barros¹, Ayrton Santos Maciel¹,
Anderson de Oliveira Reis¹, Ederson Gonçalves Carvalho¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: avaliar a atuação fisioterapêutica nos serviços de urgência e emergência de hospitais brasileiros. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática que engloba artigos científicos nacionais e originais, publicados no período de 2008 a 2014. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline, Lilacs, Bireme e Scielo. Os artigos foram avaliados independentemente por três autores conforme os critérios de inclusão. Os artigos selecionados passaram por uma segunda fase de avaliação, que consistiu em uma análise da qualidade metodológica dos estudos com a aplicação da escala de PEDro, baseada na lista Delphi. **Resultado:** do total de artigos encontrados pela estratégia de busca, sete foram selecionados. A atuação do fisioterapeuta nesses serviços ainda é restrita, uma vez que, sua inserção é recente nesses serviços, acarretando o desconhecimento da sua atuação em boa parte dos hospitais brasileiros. O serviço oferecido pelo mesmo demonstra vantagens e existe uma grande demanda de pacientes que podem ser beneficiados. O foco do atendimento fisioterapêutico nessas unidades é dar suporte rápido e eficiente para disfunções cardiorrespiratórias, ofertando boa ventilação e oxigenação ao paciente através da ventilação não-invasiva e da oxigenoterapia, evitando assim o possível agravamento do quadro clínico, a necessidade de evolução do paciente para a unidade de terapia intensiva, intubação orotraqueal e utilização de ventilação mecânica invasiva. O fisioterapeuta é capaz de minimizar o tempo de internação e o número de infecções, contribuindo de forma eficaz na redução dos custos hospitalares e das sequelas dos pacientes. **Conclusão:** a inserção do fisioterapeuta na equipe assistencial de urgência e emergência favorece o atendimento e o tratamento precoce de patologias agudas/crônicas e suas comorbidades, diminuindo a piora na evolução do quadro clínico do paciente. Dessa forma, observa-se a importância do atendimento precoce desse profissional frente ao alto grau de complexidade do estado de saúde dos pacientes que necessitam destes serviços.

Palavras-chave: fisioterapia, urgência, emergência.

Caracterização de Pacientes com Sequelas de Traumatismo Raquimedular Atendidos em uma Unidade Referência em Reabilitação em Belém-PA

Luzivan Francisco Gonçalves¹, Daniella Meneses Seawright Oliveira¹, Rafaela Cordeiro de Macêdo¹, Rodrigo Pantoja Primo Rebelo¹, Patricia Gazel Picanço¹, César Augusto Santos¹, Joao Gabriel Pinto Gursen de Souza¹, Marina Teixeira Pereira¹

1) Universidade do Estado do Pará – UEPA – Belém/PA, Brasil

Objetivo: o presente estudo visou caracterizar os pacientes com traumatismos raquimedular atendidos na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). **Métodos:** o estudo realizado tratou-se de um perfil epidemiológico, retrospectivo e descritivo, do tipo análise de prontuário. Foram incluídos na pesquisa pacientes que sofreram TRM, atendidos no período de janeiro de 2010 à maio de 2012, de ambos os sexos, em uma faixa etária de 10 a 80 anos, atendidos no Setor de Reabilitação Neurológica da UEAFTO. Teve como critério de exclusão pacientes portadores de outras patologias. **Resultados:** quanto aos resultados, foram encontrados 22 prontuários com diagnóstico referente à traumatismo raquimedular. Destes, 17 (77%) pacientes eram do sexo masculino e 5 (23%) pacientes eram do sexo feminino. Constatou-se que destes, 9 (41%) possuíam lesão à nível cervical, 6 (27%) à nível torácico, 4 (18%) à nível toracolombar, 2 (9%) à nível lombar; e 1 (5%) à nível lombossacral. Observou-se também que dos 22 pacientes, 6 (27%) haviam sofrido trauma por queda, 6 (27%) por acidentes de trânsito, 5 (23%) por disparo de arma de fogo, 2 (9%) por arma branca, 2 (9%) por mergulho em águas rasas e 1 (5%) por erro cirúrgico. Verificou-se que 18 (85%) prontuários apresentavam-se incompletos e somente 4 (15%) prontuários possuíam a descrição completa da conduta adotada no tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** desta forma, o presente estudo permitiu um maior conhecimento sobre a patologia em questão e as características comuns a estes pacientes. Além disso, observou-se a importância da Fisioterapia para a reabilitação e recuperação dos indivíduos com lesão medular.

Palavras-chave: traumatismo do sistema nervoso, reabilitação, fisioterapia.

Programa de Orientação e Mobilidade para Crianças com Deficiência Visual: uma revisão de literatura

Hianna Rayza Ferreira Lopes¹, Rangel Dias de Oliveira¹,
Ulysses da Cunha Costa¹, Alessandra Tanuri Magalhães¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: a deficiência visual (DV) é um fator de restrição ao processo de desenvolvimento como um todo. Na criança, pode gerar uma diminuição da movimentação espontânea, como consequência da percepção incompleta do meio. **Objetivo:** descrever e discutir o programa de Orientação e Mobilidade (OM) para a locomoção de deficientes visuais, visando auxiliar as pessoas que estão em contato direto com esse tipo de criança. **Métodos:** esta revisão sistemática descritiva foi desenvolvida nas bases eletrônicas de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE, SCIELO, que envolvem os programas de OM para crianças com DV, contemplando: artigos, teses, dissertações, entre outros, abrangendo o período compreendido entre maio de 2013 a novembro de 2013. A revisão utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar e selecionar as estratégias utilizadas no programa de OM a serem incluídos nesta revisão com a finalidade de auxiliar as pessoas envolvidas no cuidado e na reabilitação das crianças com DV. **Resultados:** o programa de OM para a criança na fase pré-escolar consiste no desenvolvimento de várias habilidades. As habilidades sensoriais como a percepção de sons, informações táteis, olfato e visão residual; o desenvolvimento de conceitos corporais (corporal e espacial) que se referem às habilidades das crianças em identificar as partes, planos, movimentos e localização do corpo em relação ao próprio corpo e ao ambiente; o desenvolvimento motor, relacionado à sensibilidade em perceber os movimentos musculares e das articulações; e as técnicas de autoproteção, que podem ser adotadas pela criança em ambientes familiares. **Conclusão:** de acordo com os estudos sobre o programa de OM para crianças com DV é importante que a mesma seja estimulada de modo adequado e precoce, a utilizar os outros sentidos a fim de captar informações do ambiente, elemento essencial para o desenvolvimento de habilidades importantes para a locomoção.

Palavras-chave: orientação e mobilidade, crianças, deficiência visual.

Estimulação Precoce para Crianças com Deficiência Visual de 0 a 3 anos da Cidade de Parnaíba-PI

Marianne Lira de Oliveira¹, Jalles Arruda Batista¹,
Milena Carvalho da Silva¹, Lunara Batista Barreira da Silva¹,
Alessandra Tanuri Magalhães¹, Heloísa Marques¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: avaliar o papel da estimulação precoce na potencialização do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) das crianças com deficiência visual (DV) de 0 a 3 anos, residentes na cidade de Parnaíba-PI. **Métodos:** etapa 1: Levantamento de dados na secretaria de educação (municipal e estadual), saúde e social para localização das crianças com DV da cidade de Parnaíba-PI. Etapa 2: Visita domiciliar, acompanhamento e encaminhamento para intervenção precoce. Etapa 3: Avaliação e acompanhamento do DNPM das crianças com DV, participantes do projeto de estimulação precoce, desenvolvido na clínica escola de Fisioterapia da UFPI. Como instrumento avaliativo foi utilizado o Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II (TTDDII). Etapa 4: Estimulação do DNPM, onde as sessões de intervenção precoce foram realizadas individualmente com a duração de 45 a 60 minutos e frequência de duas vezes semanais. **Resultados:** efetuado o levantamento dos dados, a amostra inicial foi composta por uma criança, à qual encontrava-se em atendimento voltado à intervenção precoce há 2 meses. Mediante avaliação inicial com TTDD II, verificou-se que a mesma apresentava capacidade de “olhar para um objeto pequeno” e “voltar-se para o som”. Após o período de atendimento, a criança demonstrou melhora na AM para tríplex flexão de MMII. A elevação da cabeça variou numa média de 10 repetições e a sustentação da mesma obteve tempo máximo de 3x30”, concomitante à dissociação de cinturas no rolar para a D e E apresentou avanço perceptível. Observou-se ainda, capacidade de acompanhar objetos em campo visual reduzido e reação à estímulo sonoro. **Conclusão:** o programa de estimulação precoce mostrou-se como instrumento significativo no atendimento da criança com DV. Tendo em vista os resultados obtidos fomentando a evolução do DNPM.

Palavras-chave: estimulação precoce; crianças; deficiência visual.

Efeitos da Intervenção Fisioterapêutica na Redução dos Sintomas em Paciente com Atrofia Cortical Global – estudo de caso

Jalles Arruda Batista¹, Diva de Aguiar Magalhães¹,
Heloisa Marques¹, Silmar Teixeira¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

CASO: Paciente C.R.B, 36 anos, apresenta fraqueza muscular em membros superiores e inferiores (MMSS e MMII), hipertonia em MMII, ausência de equilíbrio e dificuldade para compreender os comandos verbais com esquecimento imediato, apresentando diagnóstico clínico de Atrofia Cortical Global (ACG). O estudo avaliou a resposta ao tratamento fisioterapêutico quanto à minimização da progressão dos sintomas e efeitos na atrofia cortical global, enfatizando nos componente motor e psico-comportamental. Foi avaliado inicialmente há um ano onde o tratamento foi direcionado para parte motora e psico-comportamental do paciente, sendo assim traçado um comparativo evolutivo entre ambas as vertentes estudadas com condutas baseando-se em treino de flexibilidade e modulação de tônus de membros; fortalecimento de MMSS; descarga de peso em MMII com treino funcional associado à terapia com espelho; placing e holding; treino cognitivo e de memorização. Foi observada uma evolução significativa na melhora da força muscular, diminuição da hipertonia em MMII, assim como um aumento da amplitude de movimento da região de tronco e MMII. Contudo foi observado que não houve melhora significativa no comportamento cognitivo do mesmo, assim como a sua memorização para situações ocorridas em curtos e médios períodos de tempo. Neste estudo verificou-se então, que a resposta às intervenções realizadas apresentou uma melhora significativa quando se refere apenas ao componente motor, porém sem evidências expressivas quando relacionada à vertente psico-comportamental, para o mesmo período de tempo.

Palavras-chave: atrofia, motora, psico-comportamental, memorização.

Comparação dos Efeitos em Curto Prazo nos Atendimentos Realizados em Bipedestação e Sedestação em Paciente pós AVEH – estudo de caso

Jalles Arruda Batista¹, Mariane Lira de Oliveira¹,
Diva de Aguiar Magalhães¹, Heloisa Marques¹,
Silmar Teixeira¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

CASO: Paciente M.A.C, 59 anos, apresenta fraqueza e hipotonia em membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), ausência de equilíbrio, com diagnóstico clínico de acidente vascular encefálico hemorrágico (AVEH) e fisioterapêutico de hemiparesia espástica em hemicorpo esquerdo. O estudo avaliou a resposta da intervenção fisioterapêutica em curto prazo após a aplicação de atividades de equilíbrio e treino funcional ativo/ativo-assistido em paciente pós AVEH, comparando os atendimentos realizados em bipedestação com os realizados em sedestação. Foi avaliado inicialmente há dois meses, e no decorrer de um mês foi realizado três atendimentos por semana na forma de estudo comparativo, sendo seis realizados na prancha ortostática a 150° de inclinação e seis em sedestação, com as condutas em ambos baseando-se em exercícios para equilíbrio de tronco associado a movimentos de lateralização e ântero-posterior evoluindo posteriormente a resistência manual; exercícios com bola e bastão realizando movimentos em diagonal para MMSS; manobras de FNP para MMSS; plaiicing e holding e atividades motora fina. O paciente evoluiu significativamente no controle de tronco, equilíbrio e ganho de funcionalidade nos atendimentos realizados com o mesmo em sedestação, comparado com os realizados em bipedestação, uma vez que conseguiu passar de decúbito dorsal para sedestação, apoiando-se com o membro superior direito de forma ativo-assistida; manteve ao final um maior tempo de duração em sedestação de forma ereta e conseguiu realizar ativamente de forma parcial algumas atividades funcionais. Verificou-se então que a resposta ao tratamento após atividades de equilíbrio e treino funcional, nos atendimentos realizados em sedestação em paciente pós AVEH, tem uma maior eficácia em curto prazo no aumento do equilíbrio e independência funcional, comparando com os realizados na posição ortostática para o mesmo período de tempo.

Palavras-chave: bipedestação, sedestação, equilíbrio, funcionalidade.

Os Efeitos da Fisioterapia na Qualidade de Vida dos Pacientes com a Doença de Parkinson

Tásia Peixoto de Andrade Ferreira¹, Jéssica Oliveira Castro¹,
Francisco Gabriel Santos Coutinho¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Teresina/PI, Brasil

Objetivo: avaliar os efeitos da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes com doença de Parkinson (DP), levando em conta sua importância na melhora dos déficits funcionais e na qualidade de vida dos parkinsonianos, através de uma revisão sistemática. **Metodologia:** iniciou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados Pedro, utilizando-se os indexadores “fisioterapia” and “doença de Parkinson”. Após a busca com os descritores, triou-se um conjunto de artigos por meio dos critérios de inclusão: ensaios clínicos controlados e estudos cujo tema fosse o efeito da fisioterapia na qualidade de vida dos indivíduos com Parkinson. Selecionou-se os artigos pertinentes independentemente do idioma. Foram excluídos artigos de revisão sistemática e estudos de caso. **Resultados:** foram extraídos 19 artigos. A maioria dos artigos comprovam o efeito benéfico da fisioterapia na qualidade de vida na DP. Mostraram que a fisioterapia tem várias opções de tratamentos para a DP e que os treinamentos na fase inicial da doença diminui o avanço dos seus efeitos. No tratamento fisioterapêutico foram utilizados exercícios de amplitude de movimento, treino de marcha, e de habilidades diárias, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos parkinsonianos. **Conclusão:** a fisioterapia traz grandes benefícios para os parkinsonianos, principalmente em relação à marcha, equilíbrio e qualidade de vida, sendo necessário um tratamento precoce e intensivo para proporcionar uma melhora acentuada na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: fisioterapia, doença de parkinson, qualidade de vida.

Efeitos de um Protocolo de Atendimento Fisioterapêutico em Criança com Paralisia Cerebral Diparética: relato de caso

Rogério Moreira Júnior¹, Joelson da Silva Medeiros¹, Nidiany da Silva Medeiros¹

1) Curso de Fisioterapia da Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) –Teresina/PI, Brasil

Introdução: segundo Fonseca, 2002, a Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva da infância é um distúrbio neurológico de difícil definição devido às manifestações clínicas serem muito heterogêneas e a etiologia deveras diversificada. **CASO:** paciente E.S.S., com 8 anos de idade, com diagnóstico de Paralisia Cerebral Espástica Diparética, apresentou em sua avaliação física marcha em tesoura com padrão espástico, alteração de equilíbrio, fraqueza muscular, diminuição de ADM e hipotrofia de MMII D além de escoliose “C” tóraco-lombar com convexidade à direita com comprometimento da realização AVD’S. Foram realizados 12 atendimentos, os quais tiveram como objetivo à melhora do equilíbrio, ADM, grau de força e marcha. Os resultados mostraram-se eficazes principalmente em relação a marcha e ADM dos MMII, cujo o trabalho foi associado a prescrição de órtese para auxiliar na marcha, dessa forma comprovamos o benefício da fisioterapia na melhora da qualidade de vida do paciente com paralisia cerebral.

Palavras-chave: paralisia cerebral, fisioterapia, espasticidade.

Efeitos da Estimulação Precoce no Tratamento de Hidrocefalia: relato de caso

Marianne Lira de Oliveira¹, Jalles Arruda Batista¹,
Milena Carvalho da Silva¹, Lunara Batista Barreira da Silva¹,
Alessandra Tanuri Magalhães¹, Heloísa Marques¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo:descrever um estudo de caso de uma criança com 7 meses, que nasceu com 28 semanas gestacionais e baixo peso, diagnóstico médico de hidrocefalia e diagnóstico fisioterapêutico de tetraparesia espástica. Foi avaliada inicialmente há 4 meses, período pré-cirúrgico, no qual apresentou perímetria cefálica referente à 46,5cm e ausência de sustentação cervical. Objetivou-se neste estudo, avaliar a eficácia da estimulação precoce utilizada num protocolo de atendimento direcionado à hidrocefalia, após cirurgia de inserção da derivação ventrículo-peritoneal.**Métodos:** avaliação inicial, seguida de reavaliação pós-cirúrgica e tratamento com dois atendimentos semanais, sendo as condutas baseadas em: Modulação de tônus; mobilização passiva dos MMSS e MMII; estímulo à rotação da cabeça; estímulo ao rolar para a D e E com auxílio de ponto-chave de punho; mudança postural de DLE para puppy; puppy com tapping de pressão em MMSS, associado à tapping de deslizamento; puppy na bola com tapping de pressão em MMSS, tapping de deslizamento e descarga de peso em MMII; descarga de peso em MMII apoiada no rolo; sedestação no colo da acadêmica associada ao tapping de pressão em MMII, tapping de deslizamento, treino de controle de tronco com tapping alternado e estímulo à sustentação da cabeça com desestabilizações; sid sitting concomitante à dissociação de cinturas escapular e pélvica; “posição de índio”; long sitting; treino de equilíbrio.**Resultados:**após 2 meses de tratamento, constatou-se diminuição na perímetria cefálica para 39cm. A AM em tríplex flexão de MMII demonstrou melhora perceptível, a elevação da cabeça variou numa média de 10 repetições e a sustentação da mesma obteve tempo máximo de 3x30”.**Conclusão:**verificou-se, mediante aplicação do protocolo de estimulação precoce que o mesmo é eficaz na indução e manutenção do controle da cabeça, assim como na estimulação da mobilidade de MMII, apresentando resultados satisfatórios em curto prazo.

Palavras-chave: estimulação precoce; hidrocefalia, fisioterapia.

Fatores de Risco para Quedas e as Condições de Saúde em Idosos Praticantes de Atividade Física

Leena Thaís Lima Cardoso Camberimba¹, Lennise Rossana Cardoso Camberimba¹,
Maria de Fátima Passos Sérvulo¹, Nádia de Sousa Sales¹,
Rodrigo Souza dos Santos¹, Samara Sousa Vasconcelos Gouveia¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí- UFPI- Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: o objetivo do presente estudo foi identificar os fatores de risco e as condições de saúde em idosos praticantes de atividade física. **Métodos:** estudo transversal observacional, com uma amostra não probabilística e intencional, composta por indivíduos com mais de 60 anos de idade fisicamente ativos. Realizado em abril de 2013, em um grupo de atividades físicas voltado para idosos denominado Grupo de Caminhada do SESC, localizado no bairro Piauí, município de Parnaíba. Para a coleta foi aplicado um questionário contendo perguntas sobre a vida social do idoso, relacionamento com as pessoas, independência nas atividades de vida diária, risco de quedas, fatores psicológicos e ambientais. Foram selecionados 11 idosos, de acordo com a idade e a disponibilidade dos mesmos em responder o questionário. **Resultados:** a média de idade foi de 66,5 anos. A maioria dos idosos (81,8%) realizava atividade física três vezes por semana enquanto 18,2% praticavam exercícios cinco vezes semanais. A prevalência de quedas em idosos foi de 45,5%. Entre os que experimentaram queda, 60% tiveram fratura como consequência da queda, 67% nos membros superiores e 33% nos membros inferiores. Os problemas de saúde mais relatados foram o visual (81,8%), os osteomusculares (54,5%), seguido dos problemas cardiovasculares (45,5%). Nenhum apresentou dificuldade para andar ou deformidades nos pés. Quando questionados sobre problemas relacionados com o psicológico, alguns idosos relataram ter dificuldade no sono, aumento da frequência urinária, medo de cair, palpitações e sensação tristeza. Quanto aos fatores ambientais desfavoráveis, banheiro com piso escorregadio, piso escorregadio em outros locais da casa e tapete solto foram os mais relatados. **Conclusão:** concluiu-se que há uma relação positiva entre a atividade física e a diminuição do risco de quedas em idosos, sendo esta relação otimizada quando aparece associada a fatores intrínsecos e extrínsecos favoráveis.

Palavras-chaves: idoso, queda, atividade física.

Prevalência de Fraturas em Idosos da Cidade de Parnaíba – PI

Donária Bezerra Nobre do Vale¹, Ramon Handerson Gomes Teles¹, Daniella dos Santos de Araujo¹; Márcia Emanuelle da Costa Silva¹, Thiago Pereira dos Santos¹, Rogério Ramos Figueiredo¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: fraturas em idosos é sempre uma preocupação para a saúde pública em função de favorecer a perda de autonomia e diminuição da independência funcional, isso proporciona redução da qualidade de vida e aumento dos custos ao sistema de saúde, necessitando de investigação permanente. Autores relatam uma diferença regional entre homens e mulheres na população brasileira; visto as diferenças culturais que regem suas atividades cotidianas. **Objetivo:** quantificar a prevalência de fraturas quanto ao sexo e as regiões anatômicas acometida em indivíduos idosos admitidos no setor de ortopedia e traumatologia do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) na cidade de Parnaíba-PI. **Métodos:** trata-se de estudo transversal analítico retrospectivo em 2111 prontuários referente aos meses de julho a dezembro de 2013 armazenadas no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) da instituição. **Resultados:** foi encontrado fraturas em um número de 93 idosos com predomínio para o sexo feminino (75,26%) com idade no intervalo de 60 – 65 anos (28,57%). Os membros superiores foram mais acometidos apresentando fraturas de úmero (25,35%) e punho/mão (25,35%). **Conclusão:** evidenciou-se a prevalência de fraturas na população feminina, acometendo em maior quantidade membros superiores.

Palavras-chave: fraturas, idosos, saúde pública.

Quedas em Idosos: seus fatores e possíveis complicações

Roberto Araújo de Almeida¹, Aristides Lima do Nascimento¹,
Vicente Fidelix Ferreira Gomes Júnior¹, Mariano Ellyson Sousa de Oliveira¹,
Danielle Menezes de Albuquerque Mesquita¹, Fernanda Magda Borges Rodrigues¹

1) Curso de Fisioterapia, Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Sobral/CE, Brasil

Introdução: a queda é considerada um evento freqüente na vida de uma pessoa idosa, por ser a primeira causa de acidentes em ambos os sexos, a maioria dessas quedas resultam em fraturas, gerando o medo de andar, dessa forma, levando a uma redução nas suas atividades cotidianas, contanto podendo ocasionar depressão, além de outros danos psicossociais. **Objetivo:** apontar as principais causas de quedas de idosos e suas consequências na qualidade de vida. **Metodologia:** foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando livros que abordassem assuntos de Geriatria e Gerontologia, enfatizando prevenção, o conceito de idoso e as alterações que acompanham o envelhecimento, dessa forma, explanar e informar meios de prevenção focados em idosos. **Resultados:** quedas são mais frequentes nestes indivíduos, e quando caem, correm mais riscos de lesões. O medo das quedas são outro fator importante em idosos. Surgimento de doenças que ocasionem redução da capacidade física pode acarretar efeitos sobre o controle postural do indivíduo e também acometer o equilíbrio. Os principais fatores patológicos à queda, são: doenças cardiovasculares, neurológicas, endocrinológicas, osteomusculares, geniturinária, psiquiátricas e sensoriais. Portanto, todos esses sentimentos podem trazer importantes modificações emocionais, psicológicas e sociais, tais como: perda de autonomia e independência, diminuição de atividades sociais, sentimento de fragilidade e insegurança. **Conclusão:** com avaliação detalhada do idoso após a queda e do local da queda é possível prevenir novos casos bem como trabalhar na melhoria do local da queda. Neste momento, saber se é a primeira queda ou não pode direcionar a avaliação. Detalhar o acometimento os fatores ambientais, vestimenta, doenças, uso de medicamentos torna-se importante. Outra forma se trabalhar com o idoso seria realizando a prevenção da queda, por meio de visitas domiciliares e grupos para debate. E faz-se necessário, também, a existência de políticas eficazes no amparo ao idoso e que abordem essa problemática com seriedade.

Palavras-chaves: quedas, idosos, geriatria, gerontologia, fisioterapia.

Prevalência de Quedas em Idosos no Atendimento Hospitalar – Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) na Cidade de Parnaíba-PI

Tiago da Rocha Oliveira¹, Érika Gracy Diniz Sousa¹,
Laryssa Theodora Galeno de Castro¹, Priscila Andrade Silva¹,
Rayanne Lima de Araujo¹, Rogério Ramos Figueiredo²,
Daniella Vêras e Silva¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivos: analisar as taxas de prevalência de quedas em idosos, classificar as quedas e principais lesões do último ano no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde da cidade de Parnaíba-PI. **Metodologia:** realizou-se um estudo retrospectivo e descritivo, tendo uma abordagem quantitativa e documental, sendo analisados 371 prontuários de idosos com idade igual ou acima de 60 anos e com atendimento por histórico de queda. **Resultados:** durante o ano de 2013 notificaram-se um total de 371 prontuários de pacientes idosos com histórico de queda, destes, 91% obtiveram apenas atendimento ambulatorial, enquanto que em 9% desse total registrou-se internação. Referente ao gênero houve um predomínio do sexo feminino com 73% dos casos registrados, enquanto na classificação das quedas a prevalência de quedas da própria altura foi de 67%. **Conclusão:** vê-se necessidade de uma reorganização do ambiente familiar do idoso, assim como atenção maior às políticas sociais voltadas à terceira idade, sugerindo-se realização de estudos visando discutir os procedimentos que devem ser adotados para prevenir a saúde dos idosos.

Palavras-chave: idosos, quedas, prevalência.

Os Benefícios da Utilização da Música no Tratamento ao Idoso

Anne Rayssa Mendes Saraiva¹, Vicente Fidelix Ferreira Gomes Júnior¹,
Mariane Martins Paiva¹, Aristides Lima do Nascimento¹,
Denilson de Queiroz Cerdeira¹

1) Curso de Fisioterapia, Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Sobral/CE, Brasil

Objetivos: avaliar a utilização da música no trabalho com idosos assim como a efetividade de resultados na inclusão concomitante ao tratamento fisioterápico. **Métodos:** o trabalho visou a fazer revisão sobre a utilização de música em conjunto com a fisioterapia no paciente idoso. Assim foram consultados o Pubmed, o Scielo e o Lilacs com as palavras fisioterapia, idoso e tratamento fisioterapêutico. Foram revisados tantos artigos 7 (sete) artigos que tratam da utilização da música como auxiliar no tratamento ao idoso. **Resultados:** a utilização de músicas com o ritmo e a pulsação bem marcados auxiliará o paciente a reestabelecer-se quanto a esta necessidade. A memória geralmente apresenta debilitações na maioria dos idosos, seja pelo processo normal de envelhecimento ou pelo surgimento de uma demência. A música, porém, traz reminiscências do passado, e ajuda no resgate de lembranças. O processo cognitivo se altera com o avanço da idade, se tornando mais lento, aprender novas músicas, ou relembra-las, tocar instrumentos musicais e reforçar associações pode se tornar um meio excelente de estimular a cognição e estimular o raciocínio, ajudando até mesmo a prevenir ou retardar doenças associadas às demências. A motricidade fina é uma grande dificuldade encontrada pelos pacientes geriátricos. Através de instrumentos que utilizem baquetas, do teclado ou do piano, podemos obter meios excelentes de estimulação neste requisito. **Conclusão:** o trabalho com música em geriatria mostra ser, de certa forma, diferente do que deve-se desempenhar com outros pacientes, tendo por objetivo geral a alteração de seu comportamento e a ampliação de suas capacidades. O idoso é estimulado a retomar movimentos corporais, ao mesmo tempo em que vê resgatada a sua memória como um todo. Além da cognição, a música pode proporcionar estímulos fisiológicos, influenciando o ritmo cardíaco e pressão sanguínea, facilitando a movimentação das extremidades superiores e inferiores do corpo, as fortalecendo.

Palavras-chave: fisioterapia, idoso, musicoterapia.

Um Estudo da Efetividade da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) Na Lombalgia: revisão integrativa

Kamila Santos da Silva¹, Aline Bezerra Pessoa¹, Leena Thais Lima Cardoso Camberimba¹, Rebeca Barbosa da Rocha¹, Cerliane Camapum Brandão¹, Dionis de Castro Dutra Machado¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: a lombalgia é descrita como dor localizada abaixo das margens costais e acima das dobras glúteas inferiores, causando impactos significativos sobre o estado funcional do indivíduo. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos terapêuticos da TENS, a fim de identificar o papel desse recurso no tratamento da dor lombar. **Métodos:** Foram consultados estudos das seguintes bases de dados: MEDLINE, PubMed, LILACS e Scielo. Os artigos publicados entre os anos de 2002 e 2013 foram selecionados para a pesquisa. Os descritores utilizados foram: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, TENS, dor lombar, lombalgia e os respectivos termos em língua inglesa, transcutaneous electrical nerve stimulation, low back pain, back pain. Os artigos selecionados se tratavam de estudos clínicos aleatorizados e revisões bibliográficas, nos quais o desfecho mais avaliado foi a dor. **Resultados:** foram selecionados 40 trabalhos a partir da leitura dos títulos, sendo apenas 8 incluídos após a leitura dos resumos. A exclusão dos 32 trabalhos ocorreu em razão do uso do TENS em outros tipos de dores que não a lombar. Dentre os estudos selecionados todos demonstraram efeitos positivos, mas apenas um observou uma redução significativa da dor lombar nos pacientes que fizeram uso da TENS quando comparados à utilização de outros recursos. **Conclusão:** a TENS apresenta resultados satisfatórios no alívio da dor lombar, além de ser um recurso seguro, de baixo custo, não invasivo e sem efeitos colaterais, no entanto os estudos não apontam para uma maior efetividade da TENS em relação a outros recursos.

Palavras-chave: estimulação elétrica nervosa transcutânea, fisioterapia, lombalgia.

Prevalência de Dores nas Costas entre os Estudantes da Universidade Federal do Piauí Campus Parnaíba

Kamila Santos da Silva¹, Rebeca Barbosa da Rocha¹, Jeferson Souza Silva¹,
Cerliane Camapum Brandão¹, Ivoan Silva de Carvalho¹,
Daniel Alves Costa¹, Aline Bezerra Pessôa¹, Gabriel Mauriz¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: a dor é uma das queixas mais prevalentes na população que somadas aos impactos negativos no cotidiano dos indivíduos que passam por tal experiência, esta tem sido considerada um problema de saúde pública, sendo que a dor nas costas acomete cerca de 70% a 85% da população durante a vida. Devido a problemática relatada o presente estudo teve por **Objetivo:** verificar a prevalência de dor nas costas entre os estudantes da Universidade Federal do Piauí-UFPI campus ministro Reis Velloso. **Métodos:** trata-se de estudo transversal e descritivo, realizado na universidade federal do Piauí com 139 estudantes mediante aplicação de um questionário estruturado composto por 3 questões afim de avaliar a presença, localização, situação e frequência da dor. **Resultados:** na análise dos resultados foi observado que 27% dos voluntários apresentaram dor na região cervical, 28% dor torácica e 57,55% dor lombar sendo que apenas 22% dos respondentes relataram ter essa dor de forma isolada. Quando perguntado a situação e a frequência a alternativa “as vezes” obteve maior número de respostas para todas as situações questionadas: “no trabalho, sentado, deitado, nas atividades doméstica, atividade física e transportando peso”. Estes dados corrobora com o estudo de Junior 2010 que aponta uma prevalência de lombalgia entre 50 a 80% na população.

Conclusão: concluímos que o questionário empregado abrangeu aspectos passivos de intervenções com a implantação de programas educativos e a conscientização postural.

Palavras-Chave: dor, estudantes, lombalgia.

Análise da Bandagem Terapêutica no Tratamento da Síndrome do Impacto do Ombro

Raiane Hanae Claudino Dias de Freitas¹, Wellington Alves da Cunha¹,
Maria Augusta Amorim Franco de Sá²

- 1) Curso de Fisioterapia, Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI – Teresina/PI, Brasil
- 2) Fisioterapeuta, Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI – Teresina/PI, Brasil

Objetivo: analisar a eficácia do método bandagem funcional no tratamento da síndrome do impacto do ombro. **Métodos:** o presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura onde na qual realizou-se uma busca de trabalhos no banco de dados BIREME e nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram utilizados como critérios de inclusão, trabalhos publicados no período de 01/01/2009 a 31/07/2014, estudos experimentais, publicados nos idiomas, português, inglês e espanhol. Foram excluídos deste estudo trabalho que se tratava de estudo de caso, revisões de literatura e teses. Para análise e apresentação de dados utilizou-se tabelas para explicar de forma mais clara os resultados. **Resultados:** encontrou-se 20 artigos que falavam da aplicação da bandagem terapêutica nas lesões do ombro, destes todos os trabalhos mostraram que a mesma acelera a reabilitação do ombro dolorido pois promove uma ativação contínua dos mecanorreceptores favorecendo assim uma melhor sincronia nos movimentos dos grupos musculares do complexo do ombro. **Conclusão:** com base na literatura estuda a bandagem terapêutica trás bons resultados no tratamento da síndrome do impacto do ombro pois leva a uma ativação contínua das fibras musculares promovendo assim uma melhor sincronia nos movimentos.

Palavras-chave: kinesio tape, physical therapy, rehabilitation, shoulder, shoulder impingement syndrome.

Análise da Eficácia do Laser de Baixa Intensidade no Tratamento das Neuropatias Diabéticas Periféricas

Wellington Alves da Cunha¹, Roseane da Silva Sena¹,
Marcopolo de Lima Vaz da Costa¹, Sérgio Nascimento Rocha¹,
Cléo José Ferreira da Silva¹, Maria Augusta Amorim Franco de Sá²

- 1) Curso de Fisioterapia, Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI – Teresina/PI, Brasil
2) Fisioterapeuta, Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI – Teresina/PI, Brasil

Objetivo: correlacionar o efeito do laser de baixa intensidade no tratamento das polineuropatias periféricas decorrente de diabetes melito. **Métodos:** o presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura onde realizou-se uma busca de trabalhos no banco de dados BIREME nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram utilizados como critérios de inclusão, trabalhos publicados no período de 2009 a 2014, estudos experimentais, aqueles que tinham amostra maior que 10 participantes, publicados nos idiomas, português, inglês e espanhol. Foram excluídos deste estudo trabalho que se tratava de estudo de caso, revisões de literatura e teses. Para análise e apresentação de dados utilizou-se tabelas para explicar de forma mais clara os resultados. **Resultados:** foram usados 20 artigos nesse estudo sendo que 90% (n=18) dos trabalhos relataram que o laser de baixa intensidade pode ajudar na regeneração de tecido nervoso lesado aumentando a função mitocondrial das células e favorecendo assim a função oxidativa das mesmas levando a um aumento do metabolismo celular, porém em 10% (n= 2) dos trabalhos encontrados o laser não foi capaz de promover respostas significativas. **Conclusão:** com base nos estudos encontrados é possível concluir que o laser de baixa intensidade pode vir a ser mais uma ferramenta no tratamento da neuropatia diabética.

Palavras-chave: diabetes mellitus, laser de baixa intensidade, neuropatias diabéticas.



RESUMO

Adaptações Musculares em Indivíduo Inativo Submetido a Protocolo de Exercício de Alta Intensidade

Ramon Handerson Gomes Teles¹, Donária Bezerra Nobre do Vale¹,
Wiviane Araújo de Souza¹, Tatiany de Sampaio Fontenele¹,
Thiago Pereira dos Santos¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: avaliar a variabilidade hemodinâmica e a adaptação muscular na aplicação de um protocolo de exercícios físicos de média e alta intensidade. **Métodos:** dois indivíduos jovens, do sexo masculino, com idades de 20 anos, um classificado em inativo e outro em ativo regular intenso como proposto na literatura submeteram-se a um protocolo de exercícios moderados e intensos durante o período de sete dias. Os dados foram coletados antes e após a realização dos exercícios, sendo estes: mensuração da Pressão Arterial de repouso (PArep), Frequência Cardíaca de repouso (FCrep) e Frequência Respiratória de repouso (FRrep); o número máximo de abdominais e *push up* em 30 segundos, o tempo máximo de manutenção da posição em isometria para quadríceps femoral e reto abdominal em segundos e corrida de 300 metros intercaladas com cinco saltos a cada 50 metros para verificação da Pressão Arterial pós exercício (PAexer), Frequência Respiratória de exercício (FRexer) e Frequência Cardíaca de exercício (FCexer). **Resultados:** As variáveis do ativo regular intenso se mantiveram estáveis, não apresentando grandes variações durante os dias de exercícios, as médias foram para PArep = 120X80mmHg, PAexer = 160X100mmHg; FCrep = 62, FCexer = 119; FRrep = 8ipm, FRexer = 18ipm; isometria de quadríceps femoral = 139,6±12,13; isometria de reto abdominal = 65,1±1,7; abdominais realizados = 47,1±2,8, *push up* realizados = 39,5±2,4. Quanto ao inativo foram observados os seguintes resultados. PArep = 108X60mmHg, PAexer = 130X90mmHg; FCrep = 85, FCexer = 156; FRrep = 15ipm, FRexer = 33ipm; isometria de quadríceps femoral = 97,8±15,7; isometria de reto abdominal = 38,7±6,4; abdominais realizados = 33,3±2,2; *push up* realizados = 14,6±2,4. **Conclusão:** Observou-se uma adaptação muscular positiva frente à realização dos exercícios pelo inativo, enquanto o ativo regular intenso a manteve. Não foram vistas alterações significativas nas variáveis hemodinâmicas, visto o período de realização do protocolo.

Palavras-chave: pliometria, exercício físico, adaptação muscular

A Atuação da Fisioterapia na Disfunção Miccional Feminina: um estudo de caso

Anna Clara Lopes Freitas da Costa¹, Augusto Cesar Castro Mesquita¹,
Susan Karollyny Fontenele Silva Coutinho¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Introdução: a Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como qualquer perda involuntária de urina objetivamente demonstrada. A Incontinência Urinária de esforço e urgência são os tipos mais prevalentes. A Fisioterapia Uroginecologia atua no tratamento de tal disfunção, tendo em essência o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. **Objetivo:** este trabalho objetivou verificar a atuação da fisioterapia como modalidade de intervenção em uma paciente com queixa de Incontinência Urinária mista. **Método:** realizou-se um estudo de caso, onde foram acompanhadas 10 sessões de Fisioterapia da voluntária na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí. Os dados foram coletados através do acompanhamento dos atendimentos e da ficha de avaliação. A voluntária foi informada e convidada a participar da pesquisa, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. Montou-se um protocolo de atendimento, contando com vinte minutos de eletroestimulação transvaginal para inibição do músculo detrusor, dez minutos com a técnica de ginástica hipopressiva e vinte minutos com exercícios de Kegel em diversas posturas. **Resultado:** a paciente em estudo apresentou melhora significativa na percepção e contração do assoalho pélvico. Para a evolução da paciente consideraram-se os critérios subjetivos e objetivos de avaliação, queda da frequência e intensidade de perda involuntária de urina. Os resultados foram satisfatórios apenas para Incontinência Urinária de esforço. **Conclusão:** o presente estudo comprovou a eficácia da intervenção fisioterapêutica adotada como opção de tratamento para a Incontinência Urinária de esforço, fortalecendo a musculatura de assoalho pélvico e diminuindo a frequência de perda urinária. Entretanto, requer-se um maior espaço de tempo para que se possam ser observados resultados satisfatórios no tratamento da Incontinência Urinária de urgência. O tratamento fisioterapêutico, além de efetivo, é uma opção com menores reações adversas e com menor custo em relação a outras formas de tratamento, como o cirúrgico, por exemplo.

Palavras-Chave: fisioterapia, saúde da mulher, incontinência urinária



RESUMO

Estudo Comparativo entre o Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico e a Estimulação Elétrica no Tratamento da Incontinência Urinária de Esforço

Bárbara Carvalho dos Santos¹, Kledson Amaro de Moura Fé¹,
Matilde Nascimento Rabelo¹, Larissa da Silva Melo¹,
Maura Cristina Porto Feitosa¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Teresina/PI, Brasil.

Objetivo: comparar o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) e a estimulação elétrica vaginal (ESV) no tratamento da incontinência urinária de esforço (IUE). **Materiais e métodos:** este estudo trata-se de uma revisão sistemática, onde realizou-se uma pesquisa sobre o tema nas bases de dados: Pubmed e Bireme, no período de fevereiro a julho de 2014. Foram analisados 78 artigos, dos quais 20 foram incluídos e 58 excluídos. **Resultados:** nos resultados foram utilizados 14 ensaios clínicos randomizados, destes, cinco artigos utilizaram como tratamento o TMAP, dois utilizaram a ESV, três artigos utilizaram o TMAP associado com cones vaginais e quatro artigos compararam o uso do TMAP e da ESV. Nos artigos em que o tratamento era o TMAP, observou-se na maioria dos resultados que ocorreu uma diminuição da perda urinária, melhora da qualidade de vida, aumento da continência e da força muscular. Os que utilizaram a ESV verificaram aumento da força muscular, da pressão perineal, e diminuição dos sintomas relacionados à incontinência urinária. Os autores que associaram os cones vaginais ao TMAP observaram uma diminuição da IU, aumento da força muscular e maior incentivo para realizar as contrações musculares. Os que compararam os efeitos do TMAP com a ESV demonstraram que ambos os tratamentos foram eficazes, aumentando a força muscular e o índice de continência. **Conclusão:** conclui-se que tanto o TMAP quanto a ESV foram tratamentos bastante eficazes, pois obtiveram resultados significativos em vários parâmetros como aumento da força muscular, diminuição da perda urinária, melhora da qualidade de vida e aumento dos índices de continência urinária. O uso de cones vaginais associado ao TMAP também se mostrou eficaz, pois melhorou os sintomas relacionados à IUE, além de ser um artefato que aumenta a motivação das participantes para realizarem as contrações perineais.

Palavras-chave: incontinência urinária de esforço, estimulação elétrica, contração muscular.

Atuação Fisioterapêutica no Linfedema Pós-mastectomia: uma revisão de literatura

Rebeca Barbosa da Rocha¹, Kamila Santos da Silva¹,
Jeferson Souza Silva¹, Gláucia Vanessa Santos Alves¹,
Marcelo Carvalho Filgueiras¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do linfedema, assim como os benefícios proporcionados por estes. **Métodos:** foram consultadas as bases de dados PubMed, LILACS e Scielo artigos publicados entre os anos de 2009 e 2014 relacionados à atuação fisioterapêutica no linfedema pós- mastectomia. Os descritores utilizados foram: Linfedema, mastectomia, fisioterapia, tratamento, physiotherapy upper limb lymphedema, e post mastectomy lymphedema. Esses termos foram usados combinados e de forma isolada nas bases de dados. Estudos na língua inglesa e portuguesa foram incluídos. Foram selecionados artigos relacionados à abordagem fisioterapêutica para o linfedema em membros superiores. **Resultados:** a busca levou a seleção de 40 artigos nos quais 12 foram incluídos na revisão após leitura. Foram revisados 4 recursos, entre eles: Fisioterapia complexa descongestiva, Drenagem Linfática Manual, laserterapia e Compressão pneumática. Estudos demonstram que a combinação de técnicas terapêuticas tem efeito superior de redução de linfedema do que qualquer técnica aplicada isoladamente. A drenagem linfática manual e bandagem compressiva apresentam valores ligeiramente maiores nos escores de qualidade de vida. **Conclusão:** o linfedema é uma consequência importante do câncer de mama, e a fisioterapia como tratamento conservador, engloba modalidades efetivas de tratamento. Dentre os recursos utilizados nesta revisão à fisioterapia complexa descongestiva teve maior eficácia e respaldo científico. As demais também apresentam bons resultados de redução da linfa, porém necessita de mais estudos científicos para comprovarem sua eficiência.

Palavras-chave: fisioterapia, mastectomia, linfedema.



RESUMO

Perfil Epidemiológico de Pacientes Atendidos no Setor de Uroginecologia em uma Clínica-Escola de Fisioterapia

Anna Clara Lopes Freitas da Costa¹, Augusto Cesar Castro Mesquita¹,
Susan Karolliny Silva Fontenele Coutinho¹, Darlane Holanda Sousa Tôrres¹,
Ísis Cacau de Sousa Vasconcelos¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil

Objetivo: traçar o perfil epidemiológico de pacientes atendidos no setor de Fisioterapia em Uroginecologia de uma Clínica-Escola de Fisioterapia. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, transversal, com uma amostra de 22 pacientes com disfunções do assoalho pélvico atendidos no setor citado anteriormente. Realizou-se a análise dos prontuários dos pacientes, enfatizando gênero, idade, profissão, estado civil, grau de escolaridade e diagnóstico. **Resultados:** dos prontuários estudados, observou-se uma variância de idade entre 38 e 76 anos (média de 57,5 anos). Em relação ao gênero, a prevalência foi do feminino, representando 90,9% dos pacientes. Com relação à profissão, observou-se maior porcentagem de aposentados e do lar, ambos com 27,2% cada um. Grande parte dos pacientes declarou seu estado civil como casado, representando 81,8%. Em relação ao grau de escolaridade, parte dos pacientes atingiu o Ensino Médio representando 45,4%, seguido por 36,3% para o Ensino Fundamental. Em relação ao diagnóstico, observou-se uma maior quantidade para os casos de incontinência urinária, representando 81,8% dos casos. Quanto ao tipo de incontinência, o mais prevalente foi a de esforço, com 38,8% dos casos. As disfunções do assoalho pélvico afetam milhares de mulheres em idade ativa, sendo que cerca de 200 milhões de pessoas no mundo apresentam algum tipo de incontinência urinária. Em um estudo brasileiro observou-se a prevalência de 35% de queixa de perda urinária aos esforços em 456 mulheres entre 45 e 60 anos de idade, atingindo também cerca de 30% das mulheres no período reprodutivo, com a porcentagem aumentando conforme a idade, abrangendo 35 a 40% das mulheres no climatério. **Conclusão:** diante do exposto, verifica-se a alta prevalência de disfunções do assoalho pélvico no gênero feminino, merecendo destaque a incontinência urinária de esforço. A partir disso, a fisioterapia uro-ginecológica atua de forma efetiva e conservadora ao promover uma maior qualidade de vida a estas pacientes.

Palavras-Chave: fisioterapia, saúde da mulher, epidemiologia, qualidade de vida.

A limitação da Universalidade do SUS pelas Cotas

Aristides Lima do Nascimento¹, Vicente Fidelix Ferreira Gomes Júnior¹,
Mariane Martins Paiva¹, Anne Rayssa Mendes Saraiva¹,
Denilson de Queiroz Cerdeira¹

1) Curso de Fisioterapia, Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Sobral/CE, Brasil

Objetivos: demonstrar a quantidade de cotas nos serviços do SUS; Avaliar as ações do SUS para um atendimento universalizado; Ressaltar a necessidade da integralidade na busca de uma universalidade em saúde. **Metodologia:** o estudo é de abordagem qualitativa, baseada pela estratégia de pesquisa Estudo de Casos Múltiplos Holísticos, fundamentado na Sociologia Compreensiva do Cotidiano. O universo do estudo foi constituído por município de Sobral situado na Zona Norte, Ceará (CE), Brasil. Optou-se por utilizar três casos do estudo, estes já aplicados anteriormente e possíveis de replicação direta, e as “conclusões analíticas que surgem dos casos serão mais contundentes do que aquelas que surgem apenas de um caso”. **Resultados e discussão:** a ESF é uma modalidade de assistência que pode articular ações em redes de serviços locais ou regionais, mas utiliza tecnologia insuficiente na produção de atos de saúde para dar conta da diversidade e da complexidade das demandas na Saúde. Baseado nos resultados das pesquisas, a ESF encontra dificuldades na referência para a atenção secundária. Algumas normas tiveram que ser adotadas para a regulação da assistência, uma alternativa para se conseguir responder à demanda do usuário, considerando a disponibilidade assistencial do município. **Conclusão:** é fato que Saúde é um dever do Estado. A responsabilidade pela atenção integral é da rede assistencial de Saúde, para garantir, ao usuário, o direito ao atendimento, desde o primeiro contato com a equipe ESF, até encaminhamentos e atendimentos em Serviços de que necessite. Os problemas ligados ao acesso e à referência a algumas especialidades e serviços comprometem e prejudicam o princípio da integralidade. A organização do Consórcio Intermunicipal de Saúde de forma regionalizada, entre municípios de menor porte com aquele de médio ou grande porte, tem sido um importante passo na garantia do acesso a outros serviços na realidade de Sobral.

Palavras-chave: SUS, cotas, universalidade.

O papel do Fisioterapeuta na Equipe Multiprofissional da Saúde da Família

Vicente Fidelix Ferreira Gomes Júnior¹, Aristides Lima do Nascimento¹,
Mariano Ellyson da Silva Oliveira¹, Kellen Linhares Guilherme¹,
Renara Arruda Cavalcante¹, Fernanda Magda Borges Rodrigues¹

1) Curso de Fisioterapia, Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Sobral/CE, Brasil

Introdução: o Sistema Único de Saúde, resultado de um processo de lutas políticas e setoriais capitaneadas pelo movimento sanitário brasileiro, tem o objetivo de garantir a saúde como direito do cidadão e dever do Estado. **Objetivos:** pretende contribuir para o debate instituído sobre a composição das equipes de Saúde da Família; Esclarecer a importância da inserção do fisioterapeuta na atual política de saúde da família; Demonstrar os objetos de trabalho e estudos do fisioterapeuta. **Metodologia:** este artigo é baseado na linha de pesquisa que abriga o projeto “Avaliação da inserção do fisioterapeuta na estratégia Saúde da Família”. Tal projeto foi aprovado e selecionado de acordo com os termos do Edital nº 49/2005, iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia. Foi desenvolvido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, no município de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, no período de 2005 a 2007, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e colaboração da Secretaria Municipal de Saúde do citado município. **Resultados e discussão:** integrar profissionais de várias categorias nas equipes de Saúde da Família permite distintos olhares, ampliando as possibilidades inovadoras das práticas do cuidado e aumentando o potencial de resolutividade, com qualidade e sem descaracterizar a proposta original. **Conclusão:** a expansão da estratégia Saúde da Família como projeto nacional tem ocorrido a partir de suporte técnico e financeiro do governo federal aos municípios, para ampliar número de equipes e, conseqüentemente, o contingente da população atendida. Essa discussão é importante para o processo de descentralização, que tem como um de seus objetivos incentivarem a análise da situação de saúde no nível local, para que a intervenção sobre problemas e grupos populacionais prioritários aconteça a partir do mapeamento de danos e riscos que afetam a população.

Palavras-chaves: saúde coletiva, fisioterapia, saúde da família, multidisciplinaridade.

Avaliação da Qualidade de Vida através do Questionário SF-36 e Investigação de Neuropatia Periférica em Pacientes Portadores de Síndrome Metabólica

Giórgia Deise Oliveira Sousa¹, Saul Barbosa de Oliveira¹,
Alline Consuelo Ramos Barbosa¹, Maria Joaquina do Carmo Neta¹,
Antonio de Pádua Rocha Nóbrega Neto², Baldomero Antônio Kato da Silva¹,
Vinícius Saura Cardoso¹, Cristiano Sales da Silva¹

1) Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI – Parnaíba/PI, Brasil.

2) Curso de Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau – Parnaíba/PI, Brasil.

Objetivo: avaliar a qualidade de vida e investigar a neuropatia periférica em pacientes portadores de síndrome metabólica. **Métodos:** a amostra foi composta por 15 indivíduos entre 45 e 77 anos de ambos sexos, com média de 60 anos ($\pm 11,02$). Foram incluídos indivíduos que tivessem no mínimo dois fatores de risco cardiovascular, caracterizando-os como portadores de síndrome metabólica. A avaliação da qualidade de vida foi realizada com aplicação do Questionário SF-36. Foi realizado o teste de sensibilidade, a palpação de artérias periféricas, a avaliação dos reflexos profundos e a chance de neuropatia através do *Michigan Neuropathy Screening Instrument* (MNSI). **Resultados:** dos pacientes avaliados, 11 (85%) apresentaram conservada a sensibilidade superficial. A pulsação foi presente em 9 (69%) na artéria pediosa e 7 (54%) na tibial posterior; quanto aos reflexos profundos foi visto que o do tendão quadrípedal foi presente em 10 (77%) participantes e o do tendão tricipital foi visto em 6 (46%). Quanto ao MNSI foi visto que a média das questões foi de 4,5, indicando uma moderada chance para adquirir neuropatia periférica. Quanto à qualidade de vida, a média alcançada pelos 15 pacientes na escala Raw foi de 59,3 no aspecto funcional, 41,7, no aspecto físico, 49,3 no aspecto da Dor, 51,5 no estado geral de saúde, 62,3 na Vitalidade, 75 nos aspectos sociais, 64 no aspecto emocional e 74 na saúde mental. **Conclusão:** conclui-se que quanto aos aspectos considerados físicos no SF-36 os índices não mostram um bom estado de saúde, o contrário do que acontece nos aspectos mentais, onde os índices são mais altos, mostrando que a parte psicológica ainda não foi afetada pela doença. E quanto à possibilidade de neuropatia, mesmo que a sensibilidade e outros aspectos como reflexos profundos encontrem-se preservada em alguns, os índices do MNSI mostram que existe uma chance moderada de adquiri-la.

Palavras-chave: síndrome metabólica, qualidade de vida, neuropatia periférica.

Humanização e a Formação do Profissional em Fisioterapia

Mariane Martins Paiva¹, Aristides Lima do Nascimento¹,
Vicente Fidelix Ferreira Gomes Júnior¹, Anne Rayssa Mendes Saraiva¹,
Denilson de Queiroz Cerdeira¹

1) Curso de Fisioterapia, Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA
Sobral/CE, Brasil

Objetivos: o estudo teve por objetivo verificar a concepção dos acadêmicos de fisioterapia, matriculados no último ano do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior, privada, no estado do Ceará, acerca da abordagem sobre a humanização no processo ensino-aprendizagem, teórico-prático e com vistas a sua inserção no Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** o presente estudo caracteriza-se como transversal realizado em uma universidade privada, na cidade de Sobral (CE). Para delimitação da amostra, optou-se pela amostragem por exaustão. A amostra foi composta, por acessibilidade, de todos os alunos concluintes no semestre letivo 2012.1, que aceitaram participar voluntariamente deste estudo, perfazendo um total de 35 participantes. Dentre os formandos, foi possível notar o pouco conhecimento, acerca da humanização, principalmente relativos ao conceito: “é tratar o paciente como pessoa”. **Resultados:** os resultados obtidos demonstram o não conhecimento e aplicabilidade do termo humanização, colabora com isso o fato de os discentes receberem uma formação “fria”, mediada somente pelo conhecimento empírico, ou seja, há uma necessidade de uma formação pautada no ser humano de forma integral. A temática humanização envolve questões amplas que vão desde a operacionalização de um projeto político de saúde calcado em valores como a cidadania, o compromisso social e a saúde como qualidade de vida. **Conclusão:** o profissional da saúde recebe uma formação que não se compatibiliza com o que ele encontra no mercado de trabalho. Este continua tendo uma formação tradicional em saúde, dentro de um modelo vertical, fragmentado e compartimentado, baseada na organização disciplinar e nas especialidades, conduzindo ao estudo fragmentado dos problemas de saúde das pessoas e das sociedades, levando à formação de especialistas que não conseguem mais lidar com as totalidades ou com realidades complexas.

Palavras-chave: fisioterapia, humanização, formação.